

estação da
juventude
saúde
cultura e
cidadania

Realização



04	Editorial	
	Sistema Único de Saúde - Arthur Chioro	05
	Lutar pela Saúde, vencer as adversidades - Sérgio Zanetta	08
	Saúde Mental - Fernando Kinker	09
	Adolescência - Maria Elvira Magalhães	12
	Sexo é bom, é saudável e eu gosto! - Cleide Bertholini	13
15	Calendário da Saúde	
20	Meses coloridos da Saúde	
21	Endereços e telefones úteis da Saúde	
	O país do futuro - Ademir Demarchi	26
	Gilberto Mendes: saudade allegro andante - Flávio Amoreira	27
	Liberdade - Sérgio Sérvulo	28
	Lar doce lar - Pietra Höltz Nogueira	29
	Calor da Juventude - Lídia Stefani S. Carmo	29
	O ano - Jéssica da Silva Martins	30
	Depoimento de jovens participantes	30
	Rap da Cidadania - Flávia Rios e Paulo Maymone	31
32	Cultura na cidade...	
	Jovem: Você é um Cidadão? Você é uma Cidadã? - Célio Nori	38
	Como falar em paz sofrendo violência? - Maurício Zomignani	40
	Diversidade humana: nossa maior beleza - Aldenir Dias	41
	Para os representantes do hoje e do amanhã - Sandra Guedes	43
	Entrevista e indicações - João Carlos G. da Franca	44
	Vidas negras importam - Nadir de Souza Brito	46
	A parte que ninguém quer ser - Maria Eduarda B. da Silva	48
	O coro - Fabio Augusto S. Martins	48
49	Conhecendo algumas leis...	
51	Entidades de promoção de direitos e cidadania	
55	Ficha Técnica	

Editorial

Marcelo Chagas*

O Projeto Estação da Cidadania – Saúde, Cultura e Cidadania é uma iniciativa da Ong Consciência pela Cidadania – CONCIDADANIA, com recursos de emenda parlamentar da vereadora Telma de Souza. O projeto desenvolveu materiais didáticos de informação e apoio para atividades escolares e associativas, com ênfase nos cuidados com a saúde, assim como em relação ao direito à saúde, enquanto acesso cidadão ao atendimento gratuito, público e universal. É destinado ao público adolescente e jovem, compreendido na faixa entre 15 e 25 anos. Como resultado, foram produzidos dois filmes e esta publicação digital de natureza pedagógica, ambos a serem livremente acessados pelo conjunto de escolas de ensino fundamental e médio das redes municipal, estadual e particular da cidade de Santos, bem como outras entidades que se dedicam a proporcionar atividades socioeducativas voltadas a essa faixa etária.

O objetivo é proporcionar melhores condições de entendimento e reflexão sobre os principais problemas que hoje atingem diretamente adolescentes e jovens, principalmente em sua saúde. Pretende ainda possibilitar compreensão da importância do SUS como um instrumento de saúde pública e coletiva. Também destacar a importância de hábitos saudáveis, respeito ao meio ambiente para preservação da vida, das águas, do clima e do planeta.

A vulnerabilidade social, verificada em sociedades onde existe grande desigualdade, penaliza adolescentes e jovens com a falta de informação e grande exposição a toda a sorte de situações de risco à saúde como doenças sexualmente transmissíveis, consumo de drogas, alcoolismo, tabagismo, depressão, ansie-

dade, bulimia, suicídio, entre outras. A degradação psicossocial, a exposição à violência, más condições de infraestrutura urbana e ambiental dão origem a uma série de transtornos, doenças e acidentes. Este projeto pretende, com informação e multiplicação de conhecimentos em saúde e cidadania, contribuir para uma mudança de hábitos, melhorando o autocuidado, preservação do meio ambiente, promoção de saúde comunitária e melhor acesso e utilização dos serviços públicos, principalmente na área da saúde.

Aprimorar a democracia exige um trabalho de formação cidadã, que aponte para a importância do diálogo, do protagonismo social e político e para uma cultura de paz e de plena inclusão. Pensar a democracia e cidadania exige uma reflexão sobre os desafios da igualdade de acesso aos direitos. Fundamental que haja uma reflexão consciente sobre as formas de superação de questões como racismo, sexismo, homofobia entre outros preconceitos e discriminações existentes em sociedade. A construção de uma cidadania solidária e inclusiva, com plena participação e representação dos diversos grupos e setores da sociedade, é um pressuposto de qualquer democracia desenvolvida.

O desejo de felicidade e bem-estar de cada um precisa ser amparado por um renovado pacto social. Dignidade, respeito e solidariedade são bases para uma vida democrática, participativa e feliz. A defesa e promoção da vida é um compromisso de qualquer sociedade democrática e responsável. ■

*Marcelo CHAGAS é Coordenador do Projeto Estação da Juventude - Saúde, Cultura e Cidadania.

Sistema Único de Saúde

Conheça melhor esse direito

Arthur Chioro*

O que havia antes do SUS?

- Atendimento médico era restrito aos que podiam comprar serviços médicos e aos trabalhadores assalariados, contribuintes da previdência social.
- Quem não podia pagar era atendido por instituições filantrópicas e era considerados “indigentes”.
- O sistema de saúde era centralizado e gerido pelo INAMPS (Ministério da Previdência Social).
- As ações de Saúde Pública eram executadas pelo Ministério da Saúde (MS).
- O modelo era curativo e centrado no hospital.

O SUS foi criado a partir da luta do povo brasileiro e passou a ser um direito previsto na Constituição Federal de 1988. E o que mudou?

- O conceito de saúde passa a ser assumido de forma ampliada, como qualidade de vida, e depende da garantia de emprego, renda, moradia, saneamento, alimentação, educação, lazer e garantia de acesso às ações e serviços de saúde.
 - A saúde passa a ser entendida como direito social universal, direito de cidadania, que se confunde com o direito à vida e que deve ser assegurado pelo Estado, por meio da criação de um Sistema Único de Saúde (SUS).
 - As ações e serviços de saúde são caracterizados como de relevância pública.
- Art. 196: “A Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros

agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação”.

Bases legais do SUS

A previsão legal do SUS está na Constituição Federal de 1988 (art 196 a 200), na Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/90 e 8.142/90), Emenda Constitucional 29/00, Decreto Federal 7.508/11, Lei Complementar 141/12 e diversas outras leis federais complementares e específicas (Transplantes, Sangue e Hemoderivados, Planos de Saúde, Incorporação Tecnológica, etc).

O que é o SUS?

É o conjunto de ações e serviços de saúde, sob gestão pública, organizado em redes regionalizadas e hierarquizadas. O SUS atua em todo o território nacional, com direção única em cada esfera de governo.

Por que o sistema nacional de saúde do Brasil é denominado SUS?

Porque se estrutura a partir de diretrizes e princípios técnicos e organizativos comuns em todo o território nacional, sob a responsabilidade das três esferas autônomas de governo. Mas também porque se destina, ao mesmo tempo, às atividades de promoção e recuperação da saúde.

Campos de atuação do SUS

- I – Execução de ações de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica, vigilância sanitária, vigilância epidemiológica e saúde do trabalhador.
- II - Participação na formulação da política e na execução de ações de saneamento básico.
- III - Ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde.
- IV - Vigilância nutricional e orientação alimentar.
- V - Colaboração na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.
- VI - Formulação da política de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos e outros insumos de interesse para a saúde e a participação na sua produção.
- VII - Controle e a fiscalização de serviços, produtos e substâncias de interesse para a saúde.
- VIII - Fiscalização e a inspeção de alimentos, água e bebidas para consumo humano.
- IX - Participação no controle e na fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos.
- X - Desenvolvimento científico e tecnológico na área da saúde.
- XI - Formulação e execução da política de sangue e seus derivados.

Princípios (constitucionais) do SUS

- **Universalidade:** saúde é direito de todos e independente de cor, raça, religião, local de moradia, situação de emprego ou renda, contribuição previdenciária etc. É dever do Estado.
 - **Integralidade:** As ações de saúde devem ser combinadas e voltadas ao mesmo tempo para promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de danos.
- Devem promover a articulação com outras políticas públicas (intersetorialidade).
- **Equidade:** disponibilizar recursos e serviços para

atender a cada um segundo suas necessidades, investindo mais onde a carência é maior.

Princípios organizativos

A organização do SUS deve respeitar os seguintes princípios: regionalização, hierarquização, integração, resolubilidade, descentralização e comando único, complementariedade do setor privado e participação dos cidadãos: Controle Social.

A população pode participar do controle social do SUS?

Sim, o SUS garante constitucionalmente a participação da população no processo de formulação das políticas de saúde e do controle de sua execução, em todos as esferas de governo. Essa participação se dá com representação paritária de usuários, governo, profissionais de saúde e prestadores de serviços, com poder deliberativo, nos conselhos de saúde e conferências de saúde.

O SUS foi e continua sendo extremamente exitoso

- na produção de mais saúde e vida para os brasileiros, mas enfrenta um contexto de grandes desafios, em virtude:
- Dimensão geográfica continental do país (8,5 milhões Km²).
 - Grandes diferenças regionais.
 - Estrutura econômica-social heterogênea e enorme desigualdade social.
 - Dimensão populacional (212 milhões de habitantes).
 - As mudanças demográficas, epidemiológicas e nutricionais.

Mas enfrenta, também, problemas decorrentes:

- A falta de compromisso de muitos políticos e governantes em colocar o SUS em pleno funcionamento.
- Da fragilidade dos mecanismos de cooperação entre União, estados e municípios, cuja relação é marcada por uma cultura política conservadora e clientelista. Não tem sido nada fácil fazer com que o governo federal, 26 Estados, 1 Distrito Federal e 5.570 municípios (sem contar que 70% são muito pequenos, com menos de 20 mil habitantes) funcionem de forma articulada e solidária.
- Da falta de apoio dos segmentos organizados da sociedade ao SUS e que teriam maior poder de luta por saúde pública de qualidade para todos.
- Dos interesses do mercado e as pressões corporativas e empresariais.
- Das fragilidades nos mecanismos de gestão.
- Da formação dos tabalhadores da saúde, que não é voltada às necessidades do SUS.

O principal problema, entretanto, é o financiamento insuficiente do SUS:

- Em 2019, somando os gastos de municípios, estados e da União, o SUS pode contar com apenas 3,68 reais para cada habitante por dia, isso é, menos do que uma passagem de ônibus para garantir das vacinas aos transplantes para toda a população brasileira.
- Com a Emenda Constitucional 95 (emenda do teto) o gasto com saúde está congelado por 20 anos, o que vai agravar ainda mais as dificuldades do SUS.

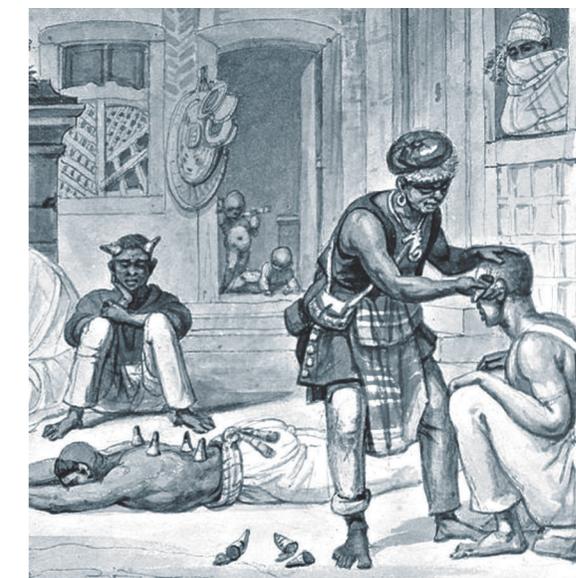
Após 32 anos, o SUS ainda é uma política pública (de Estado) em construção

- Os avanços que produziu são inquestionáveis: ampliação do acesso, melhoria dos indicadores, legitimação social e reconhecimento internacional.

- Seus desafios são inerentes à complexidade da realidade brasileira.
- Seus impasses são fruto das contradições e de diferentes projetos em disputa na sociedade.

Uma certeza: O SUS é a mais importante e consistente experiência democrática de reforma do Estado brasileiro em curso. Uma conquista da sociedade brasileira. Um projeto ético-político civilizatório que se funda nos princípios da solidariedade e da justiça social e pelo qual vale a pena continuar lutando... ■

*Arthur CHIORO é médico Sanitarista, mestre pela UNICAMP e doutorado pela UNIFESP, gestor municipal de saúde em vários municípios, foi ministro da Saúde e é professor de ensino superior na UNIFESP e também em outras universidades da região.



Detalhe de "O cirurgião negro" de Jean Baptiste Debret, 1856

Lutar pela saúde, vencer as adversidades

Sérgio Zanetta*

Saúde deve ser reconquistada quando as pessoas ficam doentes. Para isso pode ser necessário o tratamento médico e dos serviços como unidades básicas, prontos socorros e, às vezes, hospitais.

Mas você deve proteger a sua saúde estando atento aos seguintes comportamentos:

- Cuide da sua segurança, não se exponha e apoie uma cultura de paz.
- Se for fazer sexo, faça sexo seguro e protegido. Negar ou aceitar deve ser sua decisão consciente.
- Evite drogas, tabaco e álcool, fazem mal e geram dependência, além de diminuir sua crítica e autonomia.
- Diga como você está se sentindo, se expresse. Esteja perto de pessoas que você gosta e que gostem de você. Ser feliz é um direito humano.
- Não importa o caminho que você seguir, escolha aqueles dos quais você possa voltar, se arrepender. Quando errar, conserte e mude.

No Brasil temos o SUS – Sistema Único de Saúde para te apoiar e proteger durante toda a sua vida do nascimento até

ficar mais velho, mas você deve fazer a sua parte e ajudar a promover saúde e ambientes saudáveis.

Saúde, segundo a Lei Federal 8080/90, chamada de Lei Orgânica da Saúde, do SUS, não está restrita a dimensão biológica, é muito mais que isso! A saúde é resultado da alimentação, da moradia, do saneamento básico, do meio ambiente, do trabalho, da renda, da educação, do transporte, do lazer e do acesso a bens e serviços essenciais.

O nível de saúde depende e determina a organização social e econômica do País.

Portanto: SAÚDE É LUTA ! Faça a sua parte cuide de si e dos outros. ■

*Sérgio Fernando Rodrigues ZANETTA é médico sanitário e administrador hospitalar, consultor em gestão hospitalar e sistemas de saúde. Tem 35 anos de experiência em gestão de redes e serviços públicos e privados de saúde. Foi diretor da filantropia da Sociedade Beneficente de Senhoras do Hospital Sírio-Libanês.

Saúde mental

O que é ter Saúde Mental?

Fernando Kinker*

Quem já não se perguntou se tem ou não saúde mental, se está louco ou com problemas mentais? Essa é uma questão que ultrapassa o nosso tempo, tendo acompanhado a humanidade desde o início. É verdade que, no decorrer da história ocidental, o significado de ter comportamentos diferentes ou mesmo ter sensações, pensamentos e percepções que causavam sofrimento era diferente. Seria uma proximidade com as divindades? Seria a capacidade de elaborar profecias? Seriam problemas na esfera da moral? Seria uma doença?

Se formos pensar no momento atual da história, uma das formas de entender a saúde mental é não opô-la a doença, ou seja, é considerar que não ter doença não significa ter saúde mental.

Podemos entender a saúde mental como uma condição, um estado sempre instável, mutante, ligado a nossa capacidade de lidar com os desafios e as dificuldades da vida de forma positiva, e de exercer nossas potencialidades, criatividade, e nossa relação solidária com os outros.

Assim, dá para perceber que nossa saúde mental depende também do que está fora de nós, das nossas condições de vida, nossas relações pessoais, dos valores que nossa cultura produz, ou seja, nossa saúde mental está vinculada à nossa forma de vida em sociedade.

Quanto mais pudermos coletivamente exercer de forma colaborativa as nossas capacidades, compartilhar e ser acolhidos em nossos medos e dificuldades, mais o mundo enriquecerá, e mais produziremos sentido na forma de lidar com a vida. Nossa presença no mundo depende dessas relações coleti-

vas, do quanto cuidamos da natureza e das pessoas, do quanto combatemos toda forma de opressão e violência, preconceito, racismo, desigualdade, entre outros fatores por meio dos quais o nosso mundo é construído.

Como lidar com o sofrimento psíquico?

O sofrimento, nessa perspectiva, é uma vivência que pode ser leve ou dilacerante, mas que está vinculada a essas cenas sociais de que participamos. Ou seja, o sofrimento não é algo que está instalado dentro da pessoa, mas ele é uma energia resultante do conjunto de relações que estabelecemos com o mundo.

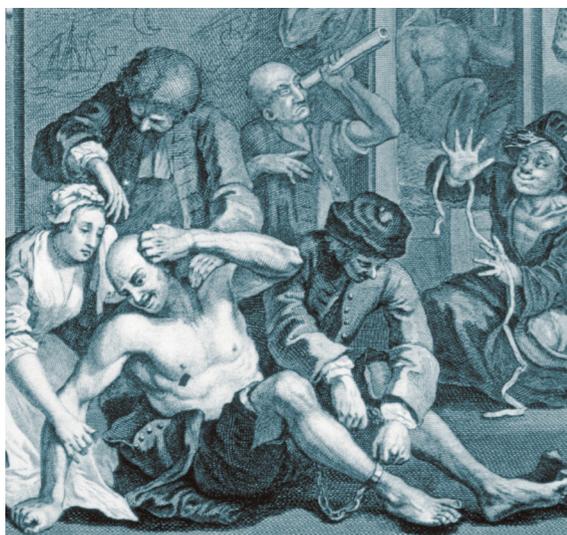
Por isso que, muitas vezes, é preciso que mudemos o mundo para que transformemos o nosso sofrimento. E, para isso, o nosso protagonismo é fundamental, e ele se dá sempre em sintonia e articulado com outras forças, outras formas de vida, outras pessoas com quem nos associamos para construir um mundo melhor.

Como disse acima, um mundo melhor exige sermos acolhidos em nossas diferenças, recebermos apoio em nossas fragilidades e para superarmos nossos medos e, principalmente, conseguirmos agir e concretizar as nossas capacidades, potencialidades e criatividade, de forma a contribuir para a construção de um mundo melhor.

Hoje, quando se faz referência aos jovens, fala-se muito em depressão, ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, uso abusivo de drogas.

Contudo, é bom lembrar que o simples diagnóstico pode não dar conta de exprimir e considerar a complexa existência das pessoas e todos os fatores que expus acima, e que vinculam o bem viver às condições que encontramos e produzimos no mundo.

Por exemplo, sabemos que a dependência de drogas indica que estamos muito fechados numa única relação, que se dá com as drogas. Se tivermos novos projetos para a vida, novas relações, novas experiências em que pudermos descobrir e exercer nossas potencialidades, podemos modificar nossa relação com as drogas, que passará a ocupar outro lugar em nossa vida. Ou seja, mudar a relação das pessoas com as drogas, para que essa relação não lhe seja prejudicial, exige ampliar as possibilidades de vida.



Detalhe de "A Rake's Progress n°8: the inmates at Bedlam Asylum" de William Hogarth, 1763

Para as pessoas que vivem em condições socioeconômicas muito difíceis, as drogas podem ocupar um lugar de valorização social na hierarquia social local, mas também de violência, de destruição. Contudo, mesmo as pessoas com boas condições socioeconômicas podem ter uma relação prejudicial com as drogas, se o seu cotidiano for de pouca tolerância, se suas potencialidades são anuladas pelas pessoas com quem convive.

Certamente, onde as condições socioeconômicas são mais frágeis, uma série de fatores fortalecem a existência dos vários tipos de sofrimento associados à saúde mental, incluindo a falta de valorização, a violência, o racismo, a opressão do estado.

Então, para uma boa saúde mental, é importante que sejam construídas as condições para que todos tenham importância, todos possam ocupar lugares de valor no mundo, de forma a construir o bem comum.

O que é a luta antimanicomial?

Na discussão da saúde mental, vale apontar a existência de transformações no campo da assistência, no campo dos valores associados à loucura, no campo das leis que se referem à capacidade das pessoas exercerem sua cidadania.

Por isso, é importante saber que desde as últimas 3 décadas, tem se fortalecido um movimento social de questionamento do manicômio e de proposição de novas formas de cuidado, que garantam a liberdade, a convivência em sociedade, a valorização das pessoas, em detrimento do isolamento, da violência, da anulação que vigora nos espaços conhecidos como hospitais psiquiátricos.

Esse movimento, chamado movimento da luta antimanicomial, envolve milhares de pessoas no Brasil inteiro, desde pessoas que vivem um sofrimento psíquico grave, até seus familiares e os profissionais

de saúde mental. A principal característica desse movimento é o protagonismo daqueles que são considerados doentes mentais, e que, por meio de sua participação, tem construído um novo lugar social para si e para a discussão sobre o significado da loucura.

Hoje, depois de décadas de luta, houve muitos avanços no campo da assistência, tendo sido criados serviços comunitários perto das casas das pessoas, com práticas de diálogo e pautados na liberdade. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as residências terapêuticas (repúblicas na comunidade que são moradias para pessoas que ficaram internadas há anos em manicômios e perderam seus laços sociais) são exemplos disso.

Mas esses avanços vem sofrendo muita resistência dos últimos governos, que tem características mais conservadoras e autoritárias. Assim, além dos ataques aos serviços como os Centros de Atenção Psicossocial, a defesa do retorno de práticas como o eletrochoque e a internação psiquiátrica, tem havido um investimento muito grande nas comunidades terapêuticas voltadas a pessoas com problemas de drogas. Essas comunidades, em sua maioria religiosas, não são instituições médicas, mas exercem práticas autoritárias, com uma visão estreita sobre o fenômeno das drogas, utilizando-se de práticas como o confinamento, a disciplina, o castigo. Nessas instituições, são muito comuns os problemas relacionados ao desrespeito aos direitos humanos básicos. Nelas, não se trabalha com o contexto de vida das pessoas, que está diretamente relacionado à relação que estas constroem com as drogas.

É, portanto, um desafio atual, a necessidade de fortalecimento da luta contra essas formas de cuidado que na verdade exercem apenas o controle das pessoas, destruindo-as para que nunca sejam questionadas as relações sociais violentas e o sistema econômico excludente e parasitário. A liberdade, como dizem os militantes da luta antimanicomial, é

terapêutica!

Assim, reforço que a luta pela saúde mental é a luta por uma vida melhor para todos, pela cessação da violência, pela valorização da presença de todos no mundo, e isso pode ocorrer se transformarmos a sociedade, de forma solidária e respeitosa. ■

Sugestões de livros e de vídeos:

- Sugerir a leitura do livro O Alienista, de Machado de Assis e o Holocausto Brasileiro, e Daniela Arbex
- Filme: Ancine. "Holocausto Brasileiro". Documentário, 2016. 1h30m50s. - <https://www.youtube.com/watch?v=y6yxGzLXRVg>
- Filme: Central Globo de Produção. Caso Especial O Alienista. Filme, 1993. 44m25s- <https://www.youtube.com/watch?v=Cu7QifQPrgc>
- Filme: TV PINEL. Habitante de lugar nenhum. Documentário, 1998. 55 min.- <http://www.ccms.saude.gov.br/videos/habitante-de-lugar-nenhum>
- Filme: CRP SP - Diversidade 37 - Especial sobre a Luta-antimanicomial <https://www.youtube.com/watch?v=bKTyGcCNxu8>

*Fernando Sfair KINKER é Professor do curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP, Doutor em Ciências Sociais, participou da Intervenção no hospital psiquiátrico Casa de Saúde Anchieta em Santos. Militante da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial.

Adolescência

O desafio das transformações

Maria Elvira Magalhães*

A fase da adolescência é marcada por experiências de luto e fragmentação e faz-se necessário pensar no jovem, considerando o momento do desenvolvimento em que se encontram.

Antes de pensarmos em dar nomes de “trans-tornos” para os sofrimentos pertinentes a esse período, precisamos compreender em torno de que a mente agora se organiza pois, o adolescente, em busca de uma de uma identidade adulta, passa por um período de intensa turbulência.

As rápidas transformações por que passam o jovem, impulsionado pelas questões biológicas – agora com um corpo em plena capacidade de reprodução, mas no descompasso da maturidade física, que frequentemente chega antes da psicológica – o colocam diante de situações e dúvidas que, se não levarem em conta as emoções, vivências, desejos, proibições e sensações de natureza contraditória, características dessa etapa da vida, transformam-se em angústia e ansiedade.

Precisamos ainda considerar as profundas mudanças no momento atual, que tornaram o mundo mais complexo, a convivência atravessada pelo mundo virtual e a novos padrões que faz com que a tarefa dos adolescentes também ficassem maiores e mais complicadas. Falar sobre suas dificuldades e angústias com pessoas de confiança pode ajudar muito a enfrentar os desafios que estão por vir. ■

*Maria Elvira Falcão Paiva MAGALHÃES é psicóloga, trabalhou no programa de AIDS de Santos, na saúde mental, trabalhando no CAPS infantil. Atuou na educação com orientação profissional e em saúde.



Detalhe de “O sonho da razão produz monstros” de Francisco Goya, 1797-98

Sexo é bom, é saudável e eu gosto!

Cleide Bertholini*

Mas não é assim tão fácil falar de sexo, prazer, amor, desejo, por mais descolados que possamos ser. O tema sexo ainda ocupa espaços do escondido, do proibido, do que constrange!!!

Sexo faz parte da nossa natureza, como: Nascer, comer, andar, crescer, transar, morrer!

“Tão natural quanto a luz do dia, só vou gastar energia prá beijar tua boca...”(Chorão).

Você Sabia: Que a Sexualidade, hoje é considerada um indicador da nossa saúde!!!

Somos seres biopsicossociais, a sexualidade faz parte da nossa existência, é muito mais que atuação sexual. E como me projeto na vida, como me movo em busca dos meus objetivos, como me posiciono socialmente, como vivo as minhas relações afetivas.

Mas se sexo faz parte da nossa natureza, como viver de forma prazerosa, saudável e segura?

Fala aí!!!

Então, bora para o papo direto e reto.

Quebrando definitivamente Preconceitos, Mitos e Tabus.

Diálogo aberto e constante com parceiro(as) sexuais.

Conhecer as respostas sensoriais do seu corpo ao prazer.

Explore seu corpo, toque-se, conheça sua intimidade, saiba onde, como e de que forma gosta de ser tocada (o).

Conheça e faça uso de todas as estratégias de prevenção às ISTs (Infecções sexualmente transmissíveis) e gravidez não planejada-indesejada.

Respeite o seu corpo e o corpo do outro. Amor, sensibilidade e cuidado, deixa tudo mais gostoso.

Lembre-se: Mito, Preconceito, falta de conhecimento de si, falta do diálogo aberto, e a não prevenção às infecções e gravidezes indesejadas, dificultam uma vida sexual saudável e prazerosa

Para viver bem juntinho, é preciso primeiro viver bem sozinho.

Para ter prazer e orgasmos com outro alguém, é preciso primeiro, também ter prazer e orgasmos sozinho!!!!

E essa tal “Identidade de Gênero”?

Envolve eu me reconhecer ou não com meu SEXO BIOLÓGICO.

- Cisgênero: Homem ou Mulher. Se reconhece no sexo de nascimento;

- L Lesbicas: Mulheres que se atraem por mulheres

- G Gays: Homens que se atraem por Homens

- B Bissexuais: homens e mulheres que se atraem por ambos os sexos.

- T Travestir: não há incomodo com seu sexo transita pelos dois sexos. Transgênero: não se reconhece no sexo biológico

- Q Queer: transita por todas as identidades, entendendo que sexualidade é uma construção social e não biológica.

- I Intersexo: conhecidas como hermafroditas, pois nascem com ambas características do feminino e masculino.

Aqui cabe todas as possibilidades de existência da nossa sexualidade. A grandiosa e importante tarefa: O desafio da Con-viver!!!

Independente da nossa Identidade de Gênero, podemos ter desejos:

- Heterossexual- Atração por pessoas de sexo oposto.
- Homossexual- Atração pelo mesmo sexo.
- Bissexual- Atração pelos dois sexos.

O movimento LGBTQI+, proporciona a luta pelos direitos individuais, direito a sexualidade, inclusão no mercado de trabalho, na saúde, na educação, nas políticas públicas. Luta Pelo fim da opressão. Pelo Direito à vida e à Cidadania Plena.

Então, se liga:

Use camisinha em toda relação sexual: Oral, anal e vaginal.

A camisinha é sua única proteção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como: Sífilis, gonorreia, hpv, herpes, hepatite B, entre outras.

HIV que é grave e ainda sem cura!

Também é barreira para evitar gravidez.

Contra abusos sexuais: Denuncie.

Procure sempre um posto de saúde perto da sua casa, o SUS está preparado, com preservativos, exames, diagnóstico, vacinas, tratamentos e profissionais preparados para te ajudar!!! Assuma seu auto-cuidado, não deixe na mão do outro a responsabilidade sobre sua vida. Crie espaços de conversas e reflexões sobre qualidade de vida, direitos e deveres. Participe do Centro Estudantil de sua escola. Afinal, um futuro melhor, está em suas mãos!!! ■

*Cleide BERTHOLINI é Psicóloga, Terapeuta Comunitária Integrativa. Especialização em Educação na Saúde para Preceptores do SUS. Atuou na Saúde Pública por mais de 30 anos em vários setores, entre eles: Saúde Mental, CAPS, Programa DST/Aids/Hepatites e na Coordenação do Consultório na Rua.

Datas Comemorativas do sexo:

14-02 Dia dos namorados em muitos países.

14-04 Dia Internacional do beijo

Maio Mês da Masturbação

12-06 Dia dos Namorados no Brasil.

28-06 Dia do Orgulho Gay.

31-07 Dia do Orgasmo.

29-08 Dia da visibilidade lésbica.

06-09 Dia do Sexo.



Detalhe de "O beijo" de Gustav Klimt, 1907-08

Calendário da Saúde

Todo dia é dia de saúde!

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde
<http://bvsmms.saude.gov.br/datas-da-saude>

Janeiro

02 – Dia do Sanitarista

04 – Dia da Abreugrafia. Data instituída pelo Decreto nº 42.984/1958

20 – Dia Nacional do Farmacêutico. Data instituída pela Lei nº 12.338/2010

20 – Dia Nacional da Parteira Tradicional. Data instituída pela Lei nº 13.100/2015

Último domingo do mês – Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase. Data instituída pela Lei nº 12.135/2009 e Dia Mundial Contra a Hanseníase

30 – Dia da Não Violência

Fevereiro

01 a 08 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Data instituída pela Lei nº 13.798/2019

04 – Dia Mundial do Câncer

05 – Dia Nacional da Mamografia. Data instituída pela Lei nº 11.695/2008

2ª segunda-feira do mês – Dia Internacional da Epilepsia

15 – Dia Internacional do Câncer na Infância

18 – Dia Internacional da Síndrome de Asperger

20 – Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo

Último dia do mês – Dia Mundial das Doenças Raras e Dia Nacional de Doenças Raras. Data instituída pela Lei nº 13.693/2018

Março

03 – Dia Mundial dos Defeitos do Nascimento

04 – Dia Mundial da Obesidade

2ª quinta-feira do mês – Dia Mundial do Rim

20 – Dia Mundial da Saúde Bucal

21 – Dia Internacional Contra a Discriminação Racial

21 – Dia Internacional da Síndrome de Down

24 – Dia Mundial de Combate à Tuberculose

24 a 31 – Semana Nacional de Mobilização e Luta Contra a Tuberculose

26 – Dia Mundial de Conscientização Sobre a Epilepsia

30 – Dia Mundial do Transtorno Bipolar

31 – Dia da Saúde e da Nutrição

Abril

02 – Dia Mundial de Conscientização Sobre o Autismo

02 a 07 – Semana da Saúde no Brasil. Data instituída pela Portaria de Consolidação MS nº 1/2017, art. 527

06 – Dia Mundial da Atividade Física

06 – Dia Nacional de Mobilização pela Promoção da Saúde e Qualidade de Vida

07 – Dia Mundial da Saúde

08 – Dia Nacional do Sistema Braille. Data instituída pela Lei nº 12.266/2010

11 – Dia Mundial de Conscientização da Doença de Parkinson

14 – Dia Mundial da Doença de Chagas

16 – Dia Nacional da Voz. Data instituída pela Lei nº 11.704/2008

17 – Dia Internacional da Hemofilia

24 – Dia Mundial da Meningite
24 a 30 – Semana de Vacinação nas Américas
25 – Dia Mundial da Luta Contra a Malária
26 – Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. Data instituída pela Lei nº 10.439/2002
28 – Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho
28 – Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Data instituída pela Lei nº 11.121/2005
30 – Dia Nacional da Mulher. Data instituída pela Lei nº 6.791/1980

Maio

Dia Mundial de Combate à Asma (1ª terça-feira de maio)
01 – Dia Mundial do Trabalho
05 – Dia Mundial da Higiene das Mãos
05 – Dia Nacional do Uso Racional de Medicamento
08 – Dia Internacional da Cruz Vermelha
08 – Dia Internacional da Talassemia
08 – Dia Nacional das Hemoglobinopatias. Data instituída pela Lei nº 12.631/2012
10 – Dia Mundial do Lúpus
12 – Dia Internacional da Enfermagem
15 – Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares. Data instituída pela Lei nº 11.723/2008
15 – Dia de Conscientização da Mucopolissacaridose. Data instituída pela Lei nº 13.122/2015
16 – Dia Mundial de Conscientização sobre a Doença Celíaca
17 – Dia Mundial da Hipertensão - excepcionalmente, em 2020, a data foi comemorada em 17 de outubro
18 – Dia Nacional da Luta Antimanicomial
18 – Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Data instituída pela Lei nº 9.970/2000
18 – Dia de Conscientização sobre a Necessidade de Vacina contra HIV/Aids

19 – Dia Mundial da Doença Inflamatória Intestinal
19 – Dia Mundial de Doação do Leite Humano
19 – Dia e Semana Nacional de Doação do Leite Humano. Datas instituídas pela Lei nº 13.227/2015
25 – Dia Internacional da Tireoide
26 – Dia Nacional de Combate ao Glaucoma. Data instituída pela Lei nº 10.456/2002
28 – Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher
28 – Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna
29 – Dia Mundial da Saúde Digestiva
30 – Dia Mundial da Esclerose Múltipla
31 – Dia Mundial Sem Tabaco

Junho

05 – Dia Mundial do Meio Ambiente
06 – Dia Nacional de Luta Contra Queimaduras. Data instituída pela Lei nº 12.026/2009
06 – Dia Nacional do Teste do Pezinho. Data instituída pela Lei nº 11.605/2007
07 – Dia Mundial da Segurança dos Alimentos
11 – Dia do Educador Sanitário
13 – Dia Internacional de Conscientização sobre o Albinismo
14 – Dia Mundial do Doador de Sangue
15 – Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa
19 – Dia Mundial de Conscientização sobre a Doença Falciforme
21 – Dia Nacional de Controle da Asma
21 – Dia Nacional de Luta Contra a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Data instituída pela Lei nº 13.471/2017
25 – Dia Mundial do Vítigo
26 – Dia Internacional de Apoio às Vítimas da Tortura
26 – Dia Nacional do Diabetes
26 – Dia Internacional Sobre o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas

Julho

Julho Amarelo – Mês de luta contra as hepatites virais. Data instituída pela Lei nº 13.802/2019
01 – Dia da Vacina BCG
02 – Dia do Hospital
06 – Dia Mundial das Zoonoses
10 – Dia da Saúde Ocular
13 – Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente
25 – Aniversário do Ministério da Saúde
27 – Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho
28 – Dia Mundial da Hepatite

Agosto

Mês do Aleitamento Materno no Brasil. Data instituída pela Lei nº 13.435/2017
01 a 07 – Semana Mundial da Amamentação
01 – Dia Nacional dos Portadores de Vítigo. Data instituída pela Lei nº 12.627/2012
05 – Dia Nacional da Saúde. Data instituída pela Lei nº 5.352/1967
05 – Dia Nacional da Vigilância Sanitária. Data instituída pela Lei nº 13.098/2015
05 – Dia da Farmácia
05 – Dia do Nascimento de Oswaldo Cruz
08 – Dia Nacional de Prevenção e Controle do Colesterol
09 – Dia Nacional da Equoterapia. Data instituída pela Lei nº 12.067/2009
Semana do dia 10 – Semana Nacional de Controle e Combate à Leishmaniose. Data instituída pela Lei nº 12.604/2012
21 a 27 – Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Data instituída pela Lei nº 13.585/2017
24 – Dia da Infância
26 – Dia do Nascimento de Albert Sabin

27 – Dia do Psicólogo
28 – Dia Nacional de Combate e Prevenção ao Escalpelamento. Data instituída pela Lei nº 12.199/2010
29 – Dia Nacional de Combate ao Fumo. Data instituída pela Lei nº 7.488/1986
30 – Dia Nacional de Conscientização Sobre a Esclerose Múltipla. Data instituída pela Lei nº 11.303/2006
31 – Dia do Nutricionista

Setembro

Mês Mundial do Alzheimer
01 – Dia do Profissional de Educação Física. Data instituída pela Lei nº 11.342/2006
03 – Dia do Biólogo
05 – Dia Nacional de Conscientização e Divulgação da Fibrose Cística. Data instituída pela Lei nº 12.136/2009
05 – Dia do Oficial de Farmácia. Data instituída pela Lei nº 5.157/1966
08 – Dia Nacional de Luta por Medicamento
08 – Dia Mundial da Fibrose Cística
09 – Dia do Médico Veterinário
10 – Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio
13 – Dia Mundial da Sepsis
13 – Dia Nacional de Luta dos Acidentados por Fontes Radioativas. Data instituída pela Lei nº 12.646/2012
15 – Dia Mundial de Conscientização Sobre Linfomas
16 – Dia Nacional de Combate e Prevenção à Trombose. Data instituída pela Lei nº 12.629/2012
16 – Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio
17 – Dia Mundial da Segurança do Paciente
18 – Dia Nacional de Conscientização e Incentivo ao Diagnóstico Precoce do Retinoblastoma. Data instituída pela Lei nº 12.637/2012
19 – Dia Internacional de Atenção aos Acidentes Ofídicos
19 – Dia Mundial do Doador de Medula Óssea
21 – Dia Mundial da Doença de Alzheimer

21 – Dia Nacional de Conscientização da Doença de Alzheimer. Data instituída pela Lei nº 11.736/2008
21 – Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência. Data instituída pela Lei nº 11.133/2005
22 – Dia Nacional da Saúde de Adolescentes e Jovens
23 – Dia Internacional Contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças
25 – Dia Mundial do Pulmão
Última semana de setembro – Semana Internacional dos Surdos
26 – Dia Internacional da Linguagem de Sinais
26 – Dia Nacional dos Surdos. Data instituída pela Lei nº 11.796/2008
27 – Dia Nacional da Doação de Órgãos. Data instituída pela Lei nº 11.584/2007
28 – Dia Mundial Contra a Raiva
29 – Dia Mundial do Coração

Outubro

Outubro Rosa – Mês de conscientização sobre o câncer de mama. Data instituída pela Lei nº 13.733/2018
Mês de Conscientização sobre a Dislexia
01 – Dia Internacional das Pessoas Idosas e Dia Nacional do Idoso. Data instituída pela Lei nº 11.433/2006
04 – Dia Nacional do Agente Comunitário de Saúde. Data instituída pela Lei nº 11.585/2007
04 – Dia Nacional dos Agentes de Combate às Endemias. Data instituída pela Lei nº 13.059/2014
06 – Dia Mundial da Paralisia Cerebral
08 – Dia Nacional de Doação de Cordão Umbilical. Data instituída pela Lei nº 13.309/2016
2ª quinta-feira do mês – Dia Mundial da Visão
10 – Dia Mundial da Saúde Mental
10 – Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas. Data instituída pela Lei nº 12.645/2012
11 – Dia da Pessoa com Deficiência Física
11 – Dia Nacional de Prevenção da Obesidade. Data instituída pela Lei nº 11.721/2008

12 – Dia Mundial de Conscientização da Artrite Reumatóide
12 – Dia Interamericano da Água
12 – Dia Mundial de Cuidados Paliativos
12 a 18 – Semana Nacional de Prevenção da Violência na Primeira Infância. Data instituída pela Lei nº 11.523/2007
13 – Dia Nacional do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional. Data instituída pela Lei nº 13.084/2015
13 – Dia Mundial da Trombose
16 – Dia Mundial da Alimentação
17 – Dia Nacional da Vacinação
17 – Dia Mundial da Hipertensão, excepcionalmente em 2020
18 – Dia do Médico
3º sábado do mês – Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita. Data instituída pela Lei nº 13.430/2017
20 – Dia Mundial e Nacional da Osteoporose
24 – Dia Mundial da Poliomielite
25 – Dia Nacional de Combate ao Preconceito Contra as Pessoas com Nanismo. Data instituída pela Lei nº 13.472/2017
25 – Dia do Cirurgião Dentista
25 – Dia Nacional da Saúde Bucal. Data instituída pela Lei nº 10.465/2002
27 – Dia Nacional de Luta pelos Direitos das Pessoas com Doenças Falciformes. Data instituída pela Lei nº 12.104/2009
27 – Dia Nacional de Mobilização Pró-Saúde da População Negra
27 – Dia Mundial do Terapeuta Ocupacional
29 – Dia Mundial do AVC (Acidente Vascular Cerebral)
29 – Dia Nacional e Mundial da Psoríase
30 – Dia Nacional de Luta do Paciente Reumático. Data instituída pela Portaria de Consolidação MS nº 1/2017, art. 527

Novembro

Novembro Azul – Mês de conscientização sobre a saúde do homem
01 a 07 – Semana Nacional de Prevenção do Câncer Bucal. Data instituída pela Lei nº 13.230/2015
06 – Dia da Malária nas Américas
08 – Dia Nacional do Médico Radiologista. Data instituída pela Lei nº 13.118/2015
10 – Dia Mundial do Ceratocone
10 – Dia Nacional de Prevenção e Combate à Surdez. Data instituída pela Portaria de Consolidação MS nº 1/2017, art. 527
10 – Dia Nacional do Intensivista. Data instituída pela Lei nº 13.119/2015
12 – Dia Mundial da Pneumonia
14 – Dia Mundial e Nacional do Diabetes
16 – Dia Nacional dos Ostomizados. Data instituída pela Lei nº 11.506/2007
16 – Dia Nacional de Atenção à Dislexia. Data instituída pela Lei nº 13.085/2015
17 – Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata
17 – Dia Mundial da Prematuridade
18 – Dia Nacional de Combate ao Racismo
18 a 24 – Semana Mundial de Conscientização Sobre o Uso de Antimicrobianos
20 – Dia do Biomédico. Data instituída pela Lei nº 11.339/2006
20 – Dia da Consciência Negra. Data instituída pela Lei nº 12.519/2011
20 – Dia Mundial da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC
21 – Dia Nacional da Homeopatia
Penúltimo sábado do mês de novembro – Dia Nacional de Combate ao Dengue. Data instituída pela Lei nº 12.235/2010
23 – Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil. Data instituída pela Lei nº 11.650/2008
25 – Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue.

Data instituída pelo Decreto nº 53.988/1964
27 – Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres
27 – Dia Nacional de Combate ao Câncer
27 – Dia Nacional de Luta contra o Câncer de Mama. Data instituída pela Lei nº 12.116/2009

Dezembro

Dezembro Vermelho – Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Data instituída pela Lei nº 13.504/2017
01 – Dia Mundial da Aids
02 – Dia Pan-Americano de Saúde. Data instituída pelo Decreto nº 8.229/1941
03 – Dia Internacional da Pessoa com Deficiência
05 – Dia da Acessibilidade
06 – Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência Contra as Mulheres. Data instituída pela Lei nº 11.489/2007
09 – Dia do Fonoaudiólogo. Data instituída pela Lei nº 11.500/2007
09 – Dia Nacional da Criança Com Deficiência
09 – Dia do Alcoólico Recuperado
10 – Dia Internacional dos Povos Indígenas
10 – Dia dos Direitos Humanos
12 – Dia da Saúde Universal ou Dia da Cobertura Universal de Saúde
13 – Dia do Cego. Data instituída pelo Decreto nº 51.045/1961
14 a 21 – Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea. Data instituída pela Lei nº 11.930/2009

Meses coloridos da Saúde

Conheça as campanhas de saúde mês a mês!

Você já deve ter ouvido falar que em determinados meses do ano são promovidas campanhas de saúde em todo o país. Essas mobilizações são marcadas pelo uso de certas cores para chamar a atenção sobre a importância de cuidarmos da saúde. Conheça abaixo a cor indicada para cada mês e saiba quais as campanhas são realizadas no período:

JANEIRO - Branco: O primeiro mês do ano é um alerta sobre a saúde mental. As ações dessa campanha buscam ressaltar a importância de cuidarmos não só da parte física, mas como emocionais para o melhor equilíbrio e bem-estar.

FEVEREIRO - Roxo / Laranja: Apesar de ser mais curto que os demais, fevereiro é um dos meses com mais causas engajadas. O período é referente ao combate da conscientização da lúpus, do Mal de Alzheimer e da fibromialgia. O segundo mês do ano também tem uma campanha “alaranjada”, para conscientizar sobre a leucemia.

MARÇO - Azul Escuro: A campanha durante todo o mês de março é voltada ao debate sobre a prevenção ao câncer colorretal.

ABRIL - Azul: O Abril Azul é voltado ao debate sobre o autismo, por causa do dia 02/04, que é data do “Dia Mundial de Conscientização do Autismo”.

MAIO - Amarelo / Vermelho: Destinado à prevenção de acidentes de trânsito. Já o “Maio Vermelho” tem como objetivo principal informar sobre a hepatite.

JUNHO - Vermelho: O laço vermelho é indicativo para a importância de doar sangue. Isso se deve ao dia 14/06, o “Dia Mundial do Doador de Sangue”. Junho ainda se colore de Laranja para a conscientizar sobre a anemia.

JULHO - Amarelo: Conscientização sobre o câncer ósseo e também as hepatites virais.

AGOSTO - Dourado: Entre os dias 01 e 07, acontece a “Semana Mundial da Amamentação”.

SETEMBRO - Vermelho / Verde: Vermelho para ressaltar a importância de cuidarmos da saúde do coração. O período também destaca ações sobre a doação de órgãos e a prevenção do câncer no intestino. Para essas duas campanhas, o mês se pinta de verde.

OUTUBRO - Rosa: Outubro Rosa foi uma das primeiras campanhas criadas (Iniciou nos Estados Unidos na década de 1990) e é dedicado à conscientização sobre o câncer de mama.

NOVEMBRO - Azul: O novembro azul ganha também um logotipo em formato de bigode para conscientizar a pessoas sobre a importância de prevenir e combater o câncer de próstata. Além disso, serve para campanhas votadas aos cuidados da diabetes.

DEZEMBRO - Laranja / Vermelho: O “Dezembro Laranja”, serve para conscientizar sobre o combate ao câncer de pele, enquanto o “Dezembro Vermelho”, ressalta a necessidade de prevenir a AIDS.

Endereços e telefones úteis da Saúde

Encontre o atendimento que precisa!

Fonte: www.santos.sp.gov.br/

DEPARTAMENTO PRÉ-HOSPITALAR E HOSPITALAR

Hospital de Pequeno Porte

Av. Cláudio Luiz da Costa n.º 280 – Jabaquara
Tel: 3228-1880

UPA Central

Rua Joaquim Távora, 260 – Vila Mathias
Tel: 3213-2500

UPA da Zona Noroeste

Av. Jovino de Melo, 927 – Areia Branca
Tel: 3228-3703

UPA da Zona Leste

Praça Visconde de Ouro Preto s/nº - Estuário
(13) 3228-3704

Complexo Hospitalar dos Estivadores

Av. Conselheiro Nébias, 411
Tel: 3228-3000

Centro de Testagem da Covid-19

Av. Afonso Pena, 386 - Macuco
Tel: 3278-2750 e 3278-2751

Hospital Municipal Dr. Arthur Domingues Pinto

Rua Agamenon Magalhães s/nº - Castelo
Tel: 3209-8000

Hospital e Maternidade Municipal Dr. Silvério Fontes

Rua Agamenon Magalhães s/nº - Castelo
Tel: 3209-8000

Seção de Atendimento Domiciliar – SEADOMI

Rua Barão de Paranapiacaba, 241 / 1º andar – Encruzilhada

Tel: 3213-2594 / 3213-2593

Centro de Diagnóstico

Av. Cláudio Luiz da Costa n.º 280, 2º andar – Jabaquara
Tel: 3239-7530 e 3225-3577

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA

Policlínica da Alemoa e Chico de Paula

R. Afonsina Proost de Souza, s/nº - Alemoa
Tel: (13) 3299-7855

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica da Aparecida

Av. Pedro Lessa, 1728 Tel: (13) 3231-6548

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Bom Retiro

Rua João Fracarolli, s/nº - Bom Retiro
Tel: (13) 3299-7669

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas (Jardim Botânico)

Policlínica do Campo Grande

Rua Carvalho de Mendonça, 607 - Campo Grande
Tel: (13) 3239-3039

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica da Conselheiro Nébias

Av. Conselheiro Nébias, 457 - Encruzilhada
Tel: (13) 3222-3512

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Embaré

Praça Coronel Fernando Prestes, s/nº - Embaré
Tel: (13) 3228-3632

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Gonzaga

Rua Assis Correia, 17 - Gonzaga Tel: (13) 3284-0605

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Jabaquara

Rua Vasco da Gama, 32 - Jabaquara

Tel: (13) 3228-3652

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do José Menino / Pompéia

Avenida Floriano Peixoto, 201

Tel: (13) 3239-5270

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 20 horas

Policlínica do Marapé

Rua São Judas Tadeu, 115 - Marapé

Tel: (13) 3237-1758

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 18 horas

Centro de Saúde Martins Fontes

Rua Luiza Macuco, 40 - Vila Mathias

Tel: (13) 3232-2300

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica e Pronto Atendimento do Morro Nova Cintra

Rua José Ozéas Barbosa, s/n.º - Morro da Nova Cintra

Tel: (13) 3258-6902

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 19 horas como UBS.

Das 19 às 7 horas, de segunda a sexta-feira, como pronto-atendimento, e 24h aos sábados, domingos e feriados.

Policlínica da Ponta da Praia

Praça 1º de Maio s/nº - Ponta da Praia

Tel: (13) 3261-2762

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 21 horas

Unidade de Cuidado do Porto

Rua General Câmara, 507 - Paquetá

Tel: (13) 3233-3228

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 19 horas.

Policlínica do Rádio Clube

Avenida Hugo Maia, s/nº - Rádio Clube

Tel: (13) 3299-8988

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 19 horas.

Policlínica da Vila Nova

Praça Iguatemi Martins, s/nº Tel: (13) 3222-3998

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Morro do São Bento

Rua das Pedras, s/nº - Morro do São Bento

Tel: (13) 3222-3913

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica da Vila São Jorge e Caneleira

Rua Francisco Ferreira Canto, 351 - Vila São Jorge

Tel: (13) 3299-8314

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do São Manoel

Praça Nicolau Geraigire, s/nº - São Manoel

Tel: (13) 3299-5063

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Piratininga

Praça João de Moraes Chaves, s/nº - Piratininga

Tel: (13) 3223-4318

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica da Vila Mathias

Rua Xavier Pinheiro, 284 - Encruzilhada

Tel: (13) 3222-4290

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Valongo

Rua Prof. Maria Neusa Cunha, s/nº - Saboó

Tel: (13) 3219-3110

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Caruara

Rua Andrade Soares, s/nº - Caruara – Área Continental

Tel: (13) 3268-1358

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Monte Cabrão

Av. Principal, s/nº - Monte Cabrão – Área Continental

Tel: (13) 3352-2001

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Monte Serrat

Praça Correa de Melo s/nº - Monte Serrat

Tel: (13) 3221-8316

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Morro da Penha

Rua Três, nº 150 - Morro da Penha

Tel: (13) 3296-2679

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas.

Policlínica do Morro do José Menino

Rua Doutor Carlos Alberto Curado, 77 A - Morro do José Menino

Tel: (13) 3251-9424

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Morro Vila Progresso

Rua Três, casas 1 e 2 - Vila Telma – Morro Vila Progresso

Tel: (13) 3258-7301

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Morro Santa Maria

Rua 10, s/nº - Morro Santa Maria

Tel: (13) 3221-9510

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica da Ilha Diana

Avenida Principal, s/nº - Ilha Diana

Tel: (13) 3268-2100

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica da Areia Branca

Rua Francisco Lourenço Gomes, 118

Tel: (13) 3291-5816

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

Policlínica do Castelo

Rua Francisco de Barros Melo, 184 - Castelo

Tel: (13) 3299-5985

Horário de Atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA**Seção de Atenção Especializada em DST / AIDS / Hepatite e Tuberculose - Adulto**

Rua da Constituição 556 – Vila Mathias

Tel. 3229-8791 e 3229 - 8799

Seção de Atenção Especializada em DST / AIDS / Hepatite e Tuberculose - Criança e Adolescente

Rua da Constituição 556 – Vila Mathias

Tel. 3229-8796

Seção de Prevenção de Doenças Infecto-contagiosas

Rua da Constituição 556 – Vila Mathias

Tel. 3229-8791 e 3229-8797 (Disque-Aids)

Instituto da Mulher e Gestante

Av. Conselheiro Nébias nº 453 - Encruzilhada

Tel. 3222-1359/ 3235-6466/ 3223-1133

Ambulatório de Especialidades Nelson Teixeira – AM-BESP

Av. Manoel Tourinho, nº 395 – Macuco

Tel. 3228-3690

Ambulatório de Especialidades Zona Noroeste - SE-AMBESP - ZNO
Rua Professor Luiz Gomes Cruz s/nº – Castelo
Tel. 3209-8004 e 3203-2907

Centro de Referência em Saúde Auditiva

Av. Bernardino de Campos, 617 – Campo Grande
Tel. 32215295

Seção de Recuperação e Fisioterapia da Zona da Orla/ Intermediária – SERFIS

Av. Conselheiro Nébias n.º 267 – Vila Nova
Tel. 3223-5984 e 3224-1221

Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual – CER-II

Rua Bulcão Viana, 855 – Bom Retiro
Tel.: 3225-1728

Centro de Atenção Psicossocial da Zona Noroeste

Rua Bulcão Viana, 853 – Bom Retiro
Tel. 3299-4368

Centro de Atenção Psicossocial Centro

Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 236 – Macuco
Tel. 3222-1217

Centro de Apoio Psicossocial Praia

Av. Cel. Joaquim Montenegro, 329, Ponta da Praia
Tel. 3225-8137

Centro de Apoio Psicossocial da Vila

Av. Pinheiro Machado n.º 718 – Marapé
Tel. 3225-5796

Centro de Apoio Psicossocial Orquidário

Avenida Francisco Glicério, 661
Tel. 3251-2094

Serviço de Residência Terapêutica I

Rua Godofredo Fraga, 32
Tel. 3224-2528

Serviço de Residência Terapêutica II

Rua Godofredo Fraga, 125
Tel. 3252-1911

Seção de Reabilitação Psicossocial

Rua da Constituição, 598 – Vila Nova
Tel. 3221-1875

Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas

Rua Silva Jardim, n.º354 – Macuco
Tel. 3237-2681

Centro de Prevenção ao Uso de Substâncias Psicoativas

Rua Silva Jardim, n.º354 – Macuco

Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas Infante Juvenil #toligado

Rua Campos Melo, 298 – Encruzilhada
Tel. 3221-8367

Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil da Zona Noroeste #entrementes

Av. Praça Maria Coelho Lopes, n.º395 - Santa Maria
Tel. 3299-7901

Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil #tamo-junto (reúne os antigos Caps Orla e Central)

Av. Pinheiro Machado, 769 - Campo Grande
Tel. 3271-8235 / 3221-4944

Seção Centro de Especialidades Odontológicas da Zona Leste

Avenida Conselheiro Nébias n.º 257 – Vila Mathias
Telefones: 3221-9038 e 3221-9039

Seção Centro de Especialidades Odontológicas da Zona Noroeste

Rua Ângelo Martins Melero, 436 – Caneleira
Telefones: 3203-6124 e 3291-4083

Seção de Atendimento à Rede e Prevenção em Saúde Bucal

Avenida Conselheiro Nébias, 267
Tel: 3222-1337

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Seção Casa de Apoio e Solidariedade ao Paciente de Aids

Rua Luís de Camões, 192

Seção de Vigilância à Mortalidade Materno-Infantil

Rua Amador Bueno, 333 – 14º andar – Centro
Tel: 3213-5100

Seção de Vigilância Sanitária - SEVISA

Rua Amador Bueno, 333 – 14º andar – Centro
Tel: 3213-5100

Seção de Controle e Orientação em Intoxicação - SECOI

Rua Oswaldo Cruz n.º 197 - Hospital Guilherme Álvaro, 1º andar– Embaré

Tels. 3222-2878 (plantão) / 3234-9463 (administrativo) e 0800-7226001 (nacional - Anvisa)

Seção de Vigilância e Referência em Saúde do Trabalhador - SEVREST

Av. Senador Pinheiro Machado n.º 565 - Vila Belmiro - CEP: 11075-001

Tel. 3221-7381 - Fax: 3223-6765

Coordenadoria de Vigilância II – COVIG II

Rua Amador Bueno, 333 – 14º andar – Centro
Tel: 3213-5100

Seção de Vigilância Epidemiológica – SEVIEP

Rua Amador Bueno, 333 – 14º andar – Centro
Tel: 3213-5100

Seção de Vigilância e Controle de Zoonoses – SEVICOZ

Avenida Pinheiro Machado, 580, 1º andar – Marapé
Tel. 3257-8032 e 3257-8044

Seção de Controle de Vetores - SECOVE

Avenida Pinheiro Machado, 580, 2º andar – Marapé
Tel. 3257-8030

Ambulatório de Tuberculose - Adulto

Rua Nabuco de Araújo, 36

Sala de Vacina

Rua Júlio Conceição, 225

O PAÍS DO FUTURO

Ademir Demarchi*

seis brasileiros – todos homens brancos – concentram a mesma riqueza que a metade mais pobre da população mais de 100 milhões de pessoas

os 5% mais ricos do país recebem por mês o mesmo que os demais 95% juntos as mulheres brasileiras só atingirão a igualdade salarial em 2047 e as pessoas negras só ganharão o mesmo que as brancas em 2089 caso a tendência dos últimos 20 anos se mantenha esses são apenas alguns dos impressionantes dados da rica desigualdade brasileira

O acesso aos livros e à leitura é um direito dos cidadãos e uma forma de fortalecer a cidadania. A leitura é um ótimo entretenimento, mas é também uma prática de formação e de reflexão. Por isso é fundamental que o poder público crie espaços de cultura e bibliotecas vivas que não sejam meros depósitos de livros, mas espaços criativos, de encontros, de leituras e de aprendizados livres onde possam ser disponibilizados livros do momento, que respondam a questões do presente que vivemos. ■

*Ademir DEMARCHI é escritor e doutor em Literatura Brasileira. Edita a revista Babel, de poesia, crítica e tradução. Edita o selo Sereia Ca(n)tadora, de livros artesanais cartoneiros. Publicou diversos livros e organizou antologias.



Detalhe de "Crianças lendo" gravura alemã do século 18

Gilberto Mendes: saudade allegro andante

Flavio Viegas Amoreira*

Caro Gilberto, por quê tanto estranham que continuemos falando ou pensando em voz alta com os que partiram de nosso campo de visão fisicamente mas tanto ainda habitam nossos corações e pensamentos? Faz nessa passagem de "annus horribilis" cinco anos de sua partida e olha que naquele final de 2015 você ainda assistiu triste a tragédia de Mariana e o incêndio da Estação da Luz. No apagar das luzes de sua existência terrena quanto de desilusão com esse planeta, você artista, humanista e ecologista antes que esse conceito fosse propalado. Afinal quem mais daria nome a sinfonias e peças musicais a partir da nossa Mata Atlântica, sua querida Ilha de Urubueçaba e "Vila Socó, meu amor"? Apesar de tudo você que era só generosidade e esperança sabia que o segredo estava na resistência sábia, no espírito zen e no propósito diário para um mundo justo. Você que sempre me lembrava que as utopias não deram certo pelo sombrio egoísmo da natureza humana, mas nela também estão contidos os raios de luz. O socialismo fracassou na sua aplicação mas a chama igualitária permanece; a Cultura para todos é um ideal distante mas fazemos nossa parte e muitos jovens seguem seus compassos. Nesse dezembro o mundo comemorar 250 anos de Beethoven e me recordo quanto você apreciava a "Sonata Primavera". Os cinemas de rua ainda resistem e Godard fez 90 anos ativo assim como Woody Allen que você tanto cultivava. Não canso de reler Eça de Queiroz e Jorge Luiz Borges que você tanto adorava e em minhas oficinas literárias não canso recomendar Stevenson, Somerset Maugham e Drummond seus prediletos. A Ponta da Praia de sua infância e onde depositamos suas cinzas ao mar belo mar

selvagem ficou ainda mais linda ainda que peça mais árvores. Seu Santos Futebol Clube no momento em que escrevo tem tudo para levar mais uma Libertadores: você que imortalizou o time no universo erudito como um Pelé das vanguardas. Seu "Santos Football Music" segue sendo mais levado por orquestras europeias do que pelo Brasil que tem sido tão castigado culturalmente. Gilberto, ser artista, poeta, homem de cultura por aqui tem sido motivo de desdém e perseguição, mas isso passa e a Arte sobrevive aos cultores da ignorância. Terminei um livro sobre nossa amizade e sua carreira: virão outros por que ela foi imensa demais para cem páginas. Recordo-me de sua infância no "Colégio José Bonifácio" colega de Cacilda Becker, recordo-me do concerto no "Carnegie Hall" ao lado de Philip Glass, recordo-me de seu encontro com Tom Jobim em Ipanema sem esquecer do seu carinho pelo Parque Balneário (que tristeza), pelo Teatro Independência, seu carinho pelo Gonzaga... você deve ter reencontrado tantos amigos: Geraldo Ferraz, Décio Pignatari, Rogério Duprat e claro Pagú e Villa-Lobos... seu "Festival Musica Nova" de algum jeito está voltando, nossa amiga Telma foi vereadora mais votada e uma afro-americana chega como vice "a Casa Branca. Sim uma epidemia, você asmático como Proust e Che Guevara estaria atônito: mas chegou vacina e torcemos tudo dê certo... aliás esse tem sido nosso mote: "tudo vai dar certo". Precisa ser assim e aprendi otimismo com você. Não poderia esquecer que estou sempre com Eliane e ao lado de sua arte a amizade dela foi seu maior presente. Seguimos na luta... ■

*Flávio Viegas AMOREIRA é escritor

Liberdade

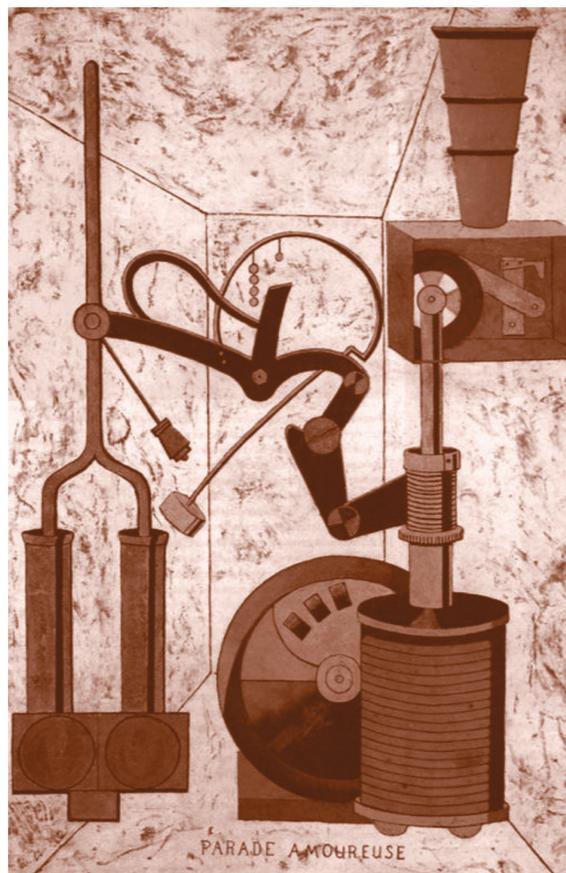
**você não conseguiria
mudar as leis
que governam o teu corpo,
que não sabes
de onde vêm.**

**por isso, não te comprometas,
evitando trata-lo
como amigo ou inimigo
mas igualzinho
a uma máquina
(um automóvel, por exemplo),
que você usa nos limites
da sua capacidade
ele é o que é,
nem menos, nem mais.**

**já contigo é diferente.
não te governa lei alguma,
e tens apenas os caminhos
à tua frente.**

*Sérgio Sérvulo da CUNHA é advogado e autor de várias obras e artigos jurídicos, foi Procurador do Estado de São Paulo, Chefe de Gabinete do Ministério da Justiça do Dr. Márcio Thomaz Bastos, além de Professor de Direito Constitucional e Vice-prefeito do Município de Santos – é o coordenador geral da Consciência pela Cidadania – CONCIDADANIA.

Sérgio Sérvulo da Cunha*



Detalhe de "Parade Amoureuse" de Francis Picabia, 1917

Lar doce lar

[Sonhos sobre a minha infância]

*Havia uma favela na cabeça de um velho tarado
Suas vielas eram as entranhas do meu escravo
Escravo dos vermes, da erva e do pó
Que faziam do seu cérebro um amontoado de nó*

*Fisgada por tal estrutura o pecado fui buscar
Em cada tijolinho algo pra chamar de lar
Mas olha que coisa esquisita eu era só uma parasita
Na cuca do real artista*

*A noite ia chegando e eu não encontrava saída
Tive a brilhante ideia de acender uma vela
Aos poucos a silhueta do capeta apareceu
"Boa noite Cinderela, eu também tava incomodado
com o breu!"*

*Fui pulando muros da minha favela
Favela de uma só viela
Na cuca de um maluco
Que não perdoa as cadelas nem as donzelas*

*Até que enfim encontrei a saída
Cai em qualquer avenida
Cantarolando um samba de paz
Em um cais chamado infância*

*Sentei em uma praça reconhecendo o lugar
Quando olhei para o lado uma senhora vi chegar
Senhora de carne sofrida pela avenida
Cheia de feridas salgadas pelo mar
No horizonte havia um presídio abandonado
Como todo o resto me fazia questionar
Logo a senhora se sentou ao meu lado
Como se soubesse tudo que eu pudesse imaginar*

*"São todos animais da pior espécie
Estamos presos nesta terra sem lei*

*Antes do amanhecer se confesse
E por tudo que fizeste te amaldiçoarei"*

*A cidade adormecia em prantos
O benzedeiro rogou uma praga
O malandro contava dinheiro sem espanto
E a infelicidade estava no contrato*

*Na madrugada a paranóia tomou conta da favela
Meus restos moíam os miolos do tarado
E ele só pensava na sua última transa
Nos vermes, na erva e no pó*

Pietra Hóltz Nogueira, 17 anos e mora em Peruibe. É estudante e participa de projetos sociais, culturais e estudantis. **Integrante do Instituto Camará Calunga**

Calor da Juventude

Entre hormônios e brigas, encontros, desencontros, insônia e sonhos, beijos e amores, o calor da intensidade, a praia e lembranças de verão, descobertas e incertezas, decepções e desilusões.

Dizem ser a melhor época da vida mas também é a mais cruel, nem tudo irá ser flores, você irá se furar com espinhos, porque em época de frutos muitas vezes você colherá algum estragado e quando isso acontecer você irá entender o que realmente é a vida, você irá entender que precisará ser forte, independente e você irá ter que entender a ti mesmo.

E como tudo passa, a juventude passará e no outro dia você não estará mais no calor da juventude.

Lidia Stefani Silva Carmo, 17 anos, mora em Itanhaém e é poeta, além disso escreve histórias, é compositora e canta. **Integrante do Instituto Camará Calunga**

O ANO

Depois do último dia de trabalho como aprendiz na Rumo, que inclusive foi um dia cheio de despedidas dos supervisores e colegas aprendizes seguindo da noite de estudos no curso minha mãe me perguntou se eu estava bem.

Sim, todas as aprendizas também não foram contratadas, acho que é um cargo rotativo não vai ficar ninguém.

Era o que eu respondia mim mesma toda vez que eu pensava no assunto: "Afinal eu podia ou não podia ser contratada?".

O curso acabou no mesmo mês e com ele a dúvida de que eu podia ou não podia estar bem financeiramente.

Depois dos estudos no decorrer do fim do ano eu dei férias para mim mesma, não fiquei à procura de emprego, mas mesmo assim o nervosismo de que logo logo vou ter que correr atrás, não me deixava.

Daí a oportunidade veio como graça de Deus! O trabalho era cansativo, mas eu gostava porque as mulheres da loja eram legais e o ambiente agradável. Porém, essa graça de Deus durou pouco, o trabalho era temporário.....

E assim o ano termina, e o nervosismo de que logo logo preciso correr atrás continua me torturando...

Jéssica da Silva Martins, 22 anos.
Integrante do Instituto Camará Calunga

Depoimentos de alguns participantes das gravações que representaram os jovens que enviaram suas dúvidas e questões para o projeto

"Participar do Projeto Estação da Juventude – Saúde, Cultura e Cidadania foi uma experiência única. Sei que o projeto trará muito conhecimento para jovens da educação básica que o assistirem, uma vez que se sabe que promover debates sobre diversos temas como a saúde pública, a cultura, cidadania, meio ambiente, vivências e experiências é de suma importância. O projeto está carregado de sérios profissionais das mais variadas áreas e foi preparado com muita dedicação para que os dados e informações sejam democratizados nessas escolas."

Jonathan Gomes, 25 anos

"Primeiramente fiquei muito honrada em poder participar, muito obrigada pela oportunidade. Acho muito importante abrir essa roda de conversar entre os jovens, afinal eles são o futuro. Obter conhecimento sobre os temas apresentados é imprescindível, e os palestrantes foram incríveis em suas falas."

Alice Rosemary, 23 anos

"Foi uma experiência única e gratificante onde pude aprender mais e participar de momentos enriquecedores"

Ana Beatriz Mello da Fonseca, 16 anos

"Eu gostei muito de participar, acho que foi uma experiência incrível."

Maria Fernanda G. Silva, 16 anos

"Uma experiência incrível! Com perguntas e profissionais maravilhosos, foi um dia de muito aprendizado em uma via de mão dupla! Com jovens de idades e vidas diferentes foi possível trocas de experiências e histórias que servirão para a vida toda."

Livian de Souza Andrade, 19 anos

Rap da Cidadania

Flávia Rios e Paulo Maymone*

tá ligado, até os doze
é com toda proteção
lei garante que criança
é pessoa em formação
e dos doze aos dezoito
psiquê de adolescente
sai pra rua irreverente
na quebrada é contramão

sou jovem
sou cidadão
conheço meus direitos
não aceito enganação

em conflito com a lei
desrespeito vem do rei
quer fazer na valentia
derrubando garantias
quer punir aos dezesseis
quer fazer na covardia
mano, pensam que eu não sei
o que é cidadania

sou jovem
sou cidadão
conheço meus direitos
não aceito enganação
da cultura ao lazer
liberdade, educação
tais direitos têm de ser

garantidos pra valer
com respeito, com saúde
tudo com dignidade
em família, sociedade
Estado e comunidade

sou jovem
sou cidadão
conheço meus direitos
não aceito enganação

o trabalho adolescente
a partir dos dezesseis
aos quatorze posso ser
aprendiz, seguindo a lei
pra ganhar experiência
e formar profissional
o patrão que não registra
só explora e faz o mal

sou jovem
sou cidadão
conheço meus direitos
não aceito enganação

*Flávia RIOS é advogada, consultora para os assuntos da infância e adolescência, professora, especialista no direito da criança e adolescente.

*Paulo MAYMONE é professor de história e compositor

SESC

SESC - Serviço Social do Comércio é uma entidade privada que tem como objetivo proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida aos trabalhadores deste setor e sua família. Sua base conceitual é a Carta da Paz Social e sua ação é fruto de um sólido projeto cultural e educativo que trouxe, desde a criação pelo empresariado do comércio e serviços em 1946, a marca da inovação e da transformação social.

A concretização desse propósito se deu por uma intensa atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, destinadas a todos os públicos, em diversas faixas etárias e estratos sociais. Isso não significa apenas oferecer uma grande diversidade de eventos, mas efetivamente contribuir para experiências mais duradouras e significativas.

No estado de São Paulo, o Sesc conta com uma rede de 43 unidades operacionais – centros destinados à cultura, ao esporte, à saúde e à alimentação, ao desenvolvimento infanto-juvenil, à terceira idade, ao turismo social e a demais áreas de atuação. Este patrimônio forma um conjunto arquitetônico de múltiplas linguagens e influências.

Contato: R. Conselheiro Ribas, 136 - Santos – SP. TEL: (13) 3278-9800

Site: www.sescsp.org.br

SESI

O Serviço Social da Indústria SESI é uma entidade de direito privado, nos termos da lei civil, estruturada em base federativa para prestar assistência social aos trabalhadores industriais e de atividades assemelhadas em todo o País.

O SESI exerce papel fundamental no desen-

volvimento social brasileiro, colaborando efetivamente com a melhoria da qualidade de vida do trabalhador da indústria, seus familiares e comunidade em geral por meio de seus serviços nos campos da educação, saúde, esporte, cultura, nutrição e outros.

É, também, parceiro das empresas, fornecendo apoio ativo na implantação e desenvolvimento de projetos de benefícios sociais para funcionários. Av. Nossa Senhora de Fátima, 366 Jd Santa Maria – Santos – tel. 13.32098210 – e-mail susantos@sesisp.org.br

Secretaria Municipal de Cultura

Garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso democrático às fontes de cultura, assim como apoiar e incentivar a valorização e a difusão de suas manifestações, com prioridade para as diretamente ligadas à história de Santos, à sua comunidade e aos seus bens. É neste sentido que trabalha a Secult (Secretaria Municipal de Cultura). Entre as funções desta secretaria, cabe o gerenciamento de equipamentos culturais, a promoção de cursos e a organização de eventos públicos de caráter cultural.

Av. Pinheiro Machado, 48, Vila Mathias, Santos/SP, Tel: (13) 3226-8000 / cultura@santos.sp.gov.br

Concult

O Conselho Municipal de Cultura é o órgão que institucionaliza a relação entre a administração municipal e os setores da sociedade civil ligados à cultura, participando da elaboração e da fiscalização das políticas culturais. Foi instituído pela lei 11.834, de 4 de julho de 2006.

Endereço: Av. Pinheiro Machado, 48 - Vila Mathias - Telefone: 3226-8019

Email: concult@santos.sp.gov.br - Data de criação: 13/12/1994

Gibiteca de Santos

A Gibiteca Municipal Marcel Rodrigues Paes (Posto 5 - orla do Boqueirão, próximo à Av. Conselheiro Nébias) conta com mais de 35 mil títulos no acervo, uma atração tanto para moradores quanto para turistas, independentemente da idade. A biblioteca é climatizada e a entrada é gratuita. O horário de funcionamento é das 9h às 19h, de segunda a sábado, e das 9h às 13h no domingo.

Inaugurada em 1992, a Gibiteca é uma das mais antigas do Brasil. Fanzines, mangás, obras infantis e de autores independentes compõem o acervo variado. Além dos títulos, são realizadas diversas atividades ao longo do ano, como exposições, lançamentos, debates, bate-papos, grupos de RPG e o cine HQ, onde são projetados filmes e há debates sobre o assunto. Os quadrinhos da Turma da Mônica e de super-heróis, como de grandes editoras como DC e Marvel, são as atrações principais.

FONTE: www.santos.sp.gov.br/

Bibliotecas Municipais

A Secult mantém, em vários pontos da cidade, oito espaços para leitura, pesquisa, consulta e empréstimo de livros, disponibilizando 248.200 volumes aos munícipes. São seis bibliotecas, uma hemeroteca (acervo de jornais, revistas e periódicos) e uma gibiteca (acervo de gibis e fanzines):

- Biblioteca Alberto Sousa - End.: Praça José Bonifácio, 58, Centro Histórico Tel: (13) 3222-2210

- Biblioteca de Artes Cândido Portinari - End.: Cais Milton Teixeira (Av. Rangel Pestana, 150, Vila Mathias)
- Biblioteca Municipal Mário Faria - Av. Bartolomeu de Gusmão s/nº, Aparecida (Posto 6) Tel.: (13) 3231-8713
- Biblioteca Dr. Silvério Fontes - Centro Cultural da Zona Noroeste (av. Afonso Schmidt s/nº, Areia Branca)
- Biblioteca Plínio Marcos - Praça das Palmeiras s/nº, Caruara. - Tel.: (13) 3219-6019
- Biblioteca José Teixeira
- Centro Turístico, Esportivo e Cultural do Morro São Bento Tel.: (13) 3299-5736
- Hemeroteca Roldão Mendes Rosa Centro de Cultura Patrícia Galvão - Av. Pinheiro Machado, 48.

Pinacoteca Municipal

A Fundação Pinacoteca Benedicto Calixto instituída segundo a Lei nº. 154, de 28 de maio de 1986, gerenciada desde 2003 por uma Associação de Amigos da Pinacoteca Benedicto Calixto, com o objetivo de difundir e estimular a produção artística em geral, especialmente às artes plásticas; reunir, classificar, catalogar, e expor convenientemente obras plásticas consideradas de alto nível estético e representativas de sua época; conservar e restaurar obras de arte; promover os estudos e pesquisas, das atividades pertinentes à defesa das artes plásticas no município de Santos; manter serviços e atividades culturais permanentes de modo a constituir centro dinâmico de estudo das artes em geral, no município de Santos. Denominada Benedicto Calixto em homenagem ao pintor que tanto se dedicou a retratar e estudar Santos e região.

Atualmente com um acervo pictórico de 227 telas. A Fundação também abriga amplo acervo bibliográfico composto por 2.378 títulos, desde publicações sobre artes plásticas, catálogos de exposições, revistas de arquitetura, museologia, patrimônio cultural, história da cidade, à disposição do público.

É também o único centro cultural da região que aderiu ao projeto Livro Livre, iniciativa mundial, com a finalidade de estimular a leitura, promovendo a circulação de livros, sem custo e sem compromisso de devolução.

Atualmente apresenta a exposição de longa duração, inaugurada em 1992, composta por 62 obras de Calixto, intitulada “De cada janela...”, que apresenta as várias temáticas exploradas pelo pintor ao longo de sua trajetória, além de exposições temporárias de consagrados artistas nacionais e internacionais, bem como eventos musicais, literários, teatrais e promoção de cursos, palestras e encontros voltados à arte. A instituição é considerada Entidade Pública Municipal pela Lei nº 1478 de 25 de março de 1996, Entidade Pública Estadual pela Lei nº 16343 publicada em 30 de dezembro de 2016 e Entidade Pública Federal pela Lei Federal D.O.U., portaria nº 1610 de 23 de setembro de 2014.

Estação da Cidadania

A sede social do Fórum da Cidadania está situada à Avenida Ana Costa, 340. O imóvel abrigou, a antiga Estação Ferroviária Sorocabana por mais de um século, que funcionou neste local até o ano 2000. Por sua importância histórica e por se constituir em significativa referência urbana da cidade de Santos. A Estação foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (CONDEPASA), passando a ser denominada Estação da Cidadania, inaugurada no dia 25 de Agosto de 2006.

As instalações deste espaço, além de abrigar as atividades do Fórum da Cidadania, são permanentemente utilizadas por dezenas de Entidades Públicas e da Sociedade Civil. Cumpre assim, a tarefa de centralizar a divulgação e intercâmbio das mais variadas iniciativas de estímulo ao exercício da cidadania.

Museu do Café

Um dos principais pontos turísticos da cidade de Santos, o Museu do Café foi criado em 1998 com o objetivo de preservar e divulgar a histórica relação entre o café e o país. Entre objetos e documentos que formam seu acervo é possível perceber como a evolução da cafeicultura e o desenvolvimento político, econômico e cultural do país estão intimamente ligados.

O Museu do Café também realiza regularmente exposições temporárias que contemplam épocas e aspectos pontuais da história do café no Brasil. Em suas instalações, o Museu do Café ainda possui um Centro de Informação e Documentação – que conta em seu acervo com diversas publicações e documentos sobre o café e sua história e está aberto ao público para visita gratuita – e o Centro de Preparação de Café, que disponibiliza cursos relacionados ao conhecimento e ao preparo da bebida.
End. Rua Quinze de Novembro, 95- Centro.

Cinearte Posto 4

Inaugurado em 8 de novembro de 1991, o espaço apresenta produções cinematográficas de vários países. A sala de projeção leva o nome em homenagem ao crítico santista Rubens Ewald Filho e é equipada com ar-condicionado, som ambiente e banheiros. Capacidade: 48 lugares. Ingressos: R\$ 3,00.
Endereço: Av. Vicente de Carvalho, s/nº (ao lado do canal 3)
Telefone: (13) 3288-4009 Bilheteria: a partir das 15h.

Teatro Coliseu

Maior teatro da cidade, com capacidade para 1 mil espectadores, o Teatro Coliseu possui a configuração atual desde 1924. O prédio em estilo ec-

lético, belos afrescos e detalhes arquitetônicos, conta com acústica excelente e requintes de decoração que lhe deram fama e o classificaram entre os melhores do país.

Palco da estreia do cinema falado em Santos, em 1929, o Teatro Coliseu recebeu os principais musicais, concertos, óperas, peças teatrais e outros espetáculos de companhias nacionais e internacionais. Entrou em decadência nos anos 1970 e foi desativado na década seguinte. Abandonado, passou quase 10 anos em obras de recuperação e reabriu as portas em 2006. O teatro acomoda 1 mil espectadores – são 347 poltronas na plateia; 27 frisas; 25 camarotes de primeira (foyer); 23 de segunda (balcão); 80 poltronas do balcão; 101 galerias numeradas do foyer; 92 galerias do balcão e anfiteatro com capacidade para 110 lugares.

Rua Amador Bueno nº 237, Centro Histórico

Teatro Guarany

Primeiro edifício construído para fins teatrais em Santos, foi inaugurado em dezembro de 1882 e destruído por um incêndio em 1981, que poupou apenas as paredes externas. Reconstruído e entregue em 2008, tem interior moderno e a fachada de inspiração neoclássica do projeto original. Destaque para as pinturas de Paulo Von Poser no teto e no foyer do segundo piso. No prédio, funcionam a Escola de Artes Cênicas Wilson Geraldo e a sala de espetáculo Carlos Alberto Soffredini, que homenageiam, respectivamente, o ator e o dramaturgo santistas - ambos foram também diretores de teatro.

Além de plateia com 270 assentos e camarotes com 80 lugares, o Teatro Guarany tem ateliê, camarins, café, salas de aula e laboratórios de som e iluminação e de cenografia. O primeiro e segundo andares são utilizados apenas pelos alunos das escolas de arte. Quando foi inaugurado, em 1882, o teatro

tinha capacidade para cerca de 700 pessoas – com a reforma de 1910, passou para mil, mas nos anos 1960, quando passou a funcionar como cinema, foi reduzida para 170 espectadores.

LOCAL: Praça dos Andradas s/nº - Centro Histórico

Teatro Municipal de Santos

O Teatro Municipal Braz Cubas foi inaugurado em 1979 dentro do Centro de Cultura Patrícia Galvão e recebe espetáculos locais, nacionais e internacionais. Sempre abrigou a produção artística da região e de vários cantos do país e passou por reforma em 2009 com ampliação da plateia e troca do palco e da iluminação. Tem capacidade para 588 pessoas.

Endereço: Av. Pinheiro Machado, 48 - Vila Mathias

Telefone: (13) 3226-8000

Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 18 horas

Projeto Guri

Mantido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, o Projeto Guri é considerado o maior programa sociocultural brasileiro e oferece, nos períodos de contraturno escolar, cursos de iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados e percussão, para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos.

Para participar do Projeto Guri, não é preciso ter conhecimento prévio de música, nem realizar testes seletivos. Basta ter entre 6 e 18 anos incompletos, procurar um polo com disponibilidade de vagas e comprovar a frequência à escola regular. Na Fundação CASA, basta ter de 12 a 21 anos, procurar o agente referência e a Coordenação do Polo e manifestar interesse em cursar as oficinas de música.

Ao ingressar no Projeto Guri, o aluno opta pelo aprendizado de um instrumento musical, de canto coral, ou de ambos os cursos, além da opção pelo curso de luteria. Nos polos do Guri as atividades são sempre praticadas em grupo, o que estimula a participação dos alunos. Nas apresentações realizadas ao público, em pequenos, médios ou grandes eventos, o resultado é produto da dedicação do grupo e, ao mesmo tempo, também de cada um.

Polo Santos – Zona Noroeste
Av. Afonso Schimit, s/nº, Zona Noroeste - Santos/SP
CEP 11013-552
Terças e quintas-feiras, das 8h às 12h CONTATO: TEL. (13) 3299-1663
polo.zonanoroeste@gurionline.com.br
Violão, Clarinete, Percussão, Saxofone e Flauta transversal

Instituto Pão de Açúcar

O Programa de Música do Instituto Grupo Pão de Açúcar tem por objetivo proporcionar iniciação musical a crianças e adolescentes compreendidos na faixa etária entre 10 e 18 anos. É direcionada ao aprendizado de instrumentos de corda: violino, viola, violoncelo e contrabaixo. As aulas são ministradas por uma metodologia diferenciada, denominada “Método Jaffé de Ensino Coletivo de Cordas”, que permite aos alunos aprender a tocar esses instrumentos em breve espaço de tempo. O programa é gratuito e tem dois anos de duração. Os alunos que se destacam por sua aptidão musical são convidados a participar de um processo seletivo para ingressar na Orquestra Instituto Pão de Açúcar. Informações no Hipermercado Extra – Avenida Ana Costa 318, térreo.

Escola do Choro

Desde 2011, a Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas, que é mantida pelo Clube do Choro de Santos e conta com apoio da Prefeitura Municipal e patrocínio da Nita Alimentos e do Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização da Diocese de Santos, atende gratuitamente crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, preferencialmente em situação de vulnerabilidade e risco social. Os alunos, em sua maioria, são provenientes da Vila Nova e do Paquetá – regiões que concentram grande quantidade de cortiços. Em 2014 foi firmada uma parceria com a Casa Vó Benedita através da qual surgiu o Núcleo Musical Casa Vó Benedita, sob supervisão musical e administrativa da Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas, porém as atividades tiveram que ser interrompidas a partir de 2017 por falta de patrocínio e em 2018 reabriu novas turmas. Em 2016 a escola iniciou a execução do projeto Música e Cidadania, financiado com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, ampliando sua atuação em parceria com escolas públicas, associações civis e secretarias municipais. FONTE: www.choroecidadania.org.br/

Vilas Criativas

Vila Criativa On-line, elaborado pela Secretaria Municipal de Governo (Segov). Está oferecendo cursos de cultura, entretenimento e atividades físicas para serem feitas durante o isolamento social recomendado pelas autoridades de saúde. São oferecidas aulas de dança, capoeira, alongamento, culinária, defesa pessoal, violão, pilates e crochê, além de recreação infantil. Todos os cursos são gratuitos e com acesso livre. O conteúdo é divulgado pelos próprios professores das Vilas Criativas e também está todo reunido no site da Prefeitura de Santos.

Os cursos são:

- Ballet, Ritmos (dança), Crochê, Violão, Capoeira, Zumba, Ritmix, Culinária básica, Defesa Pessoal, Dança de Salão, Pilates, Recreação, Alongamento, Mindfulness, Ritmos e Alongamento, Fotografia Digital e Yoga

A Vila Criativa conta com ginásio poliesportivo para futsal, vôlei, basquete e handebol; brinquedoteca; academia para musculação; espaços para ginástica e balé, além de cursos de qualificação profissional. Haverá ainda cozinha industrial que possibilitará aulas de panificação e confeitaria, salão de eventos e cinema.

Endereço: Praça Rui Ribeiro Couto, s/nº - Vila Nova Atendimento

Segunda a sexta, das 9h às 12h e das 14h às 18h

FONTE: www.santos.sp.gov.br

Instituto Querô

O Instituto Querô, por meio da produção audiovisual, tem por objetivo estimular talentos, promover o acesso à cultura, transmitir valores, disseminar o empreendedorismo e dar voz a jovens que vivem em condições de vulnerabilidade social.

Desenvolve oficinas destinadas a jovens de 14 a 24 anos que oferecem atividades de formação em roteiro, iluminação, direção, filmagem e sonorização, amparadas por um programa pedagógico que estimula a ação empreendedora e os valores da cidadania.

São atividades multidisciplinares, envolvendo criação, produção, informática, expressão verbal, gestão, humanismo, passeios culturais, entre outras atividades. Com duração de 9 meses e aulas 5 dias por semana, as atividades são gratuitas. Os jovens contam com acompanhamento social e transporte.

Desde 2010, jovens capacitados nas Oficinas Querô têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos e multiplicá-los por meio do projeto Querô na

Escola. Como arte-educadores, eles oferecem oficinas de produção audiovisual aos alunos da rede pública de ensino, aplicando dinâmicas e abrindo diálogos com outros jovens com temas atuais por meio do audiovisual.

Outra importante iniciativa é o Projeto Querô Comunidade, que empodera moradores de comunidades a contarem suas histórias, promovendo reflexões sobre as questões sociais das realidades nas quais as comunidades estão inseridas. O final do projeto resulta na produção de um curta-metragem, levando a voz da comunidade às telonas.

Com 13 anos de história, o Instituto Querô tornou-se uma referência de escola social de audiovisual, documentado pela BBC e reconhecido pelo UNICEF. O impacto social se reflete nos mais de 150 jovens inseridos no mundo de trabalho do audiovisual na Baixada Santista, São Paulo e até Europa. Cerca de 420 jovens já se capacitaram nas Oficinas Querô, realizando 121 produções audiovisuais e conquistando 75 prêmios (sendo 9 prêmios institucionais).

Contato: (13) 3233-7084 / imprensa@institutoquero.org / End. Vila Criativa (Praça Rui Ribeiro Couto, s/n Santos).

Jovem: Você é um Cidadão? Você é uma Cidadã?

Célio Nori*

O que é o que não é Cidadania

Várias palavras usualmente são utilizadas, geralmente de forma não apropriada, como sinônimos do termo Cidadão ou Cidadã. Uma delas é a palavra “pessoa” para designar alguém a quem nos referimos: fulano de tal é uma pessoa, ou por vezes, fulano é uma pessoa humana. De fato, todos somos pessoas humanas que se diferenciam dos outros seres da natureza. Diante disso, podemos afirmar que pessoa e cidadão possuem o mesmo significado?

Outro termo muito usado no cotidiano, que pode ser empregado para designar um cidadão é a palavra “indivíduo”, ou seja, ele ou ela taxados como um ou indivíduo, com feições e características próprias em termos físicos e de personalidade.

Há ainda outras palavras com esse sentido, sendo também usual a designação de uma pessoa, de um indivíduo ou de um cidadão como “elemento”. Ocorre que não raro essas expressões são muito mais empregadas de formas negativas ou pejorativas do que positivas. Fulano ou fulana não é uma pessoa confiável. Fulano ou fulana é um indivíduo suspeito, ou ainda fulano ou fulana é um mau elemento.

Conceito de Cidadania

Ora, até agora não observamos que o que distingue um cidadão ou uma cidadã de uma pessoa, de um indivíduo ou de um elemento é o vocábulo “Cidadania”, Vejamos, então, um conceito atribuído à Cidadania, ou seja, a condição atribuída a um cidadão ou a uma cidadã que lhes capacitam a exercer os seus

direitos e garantias de natureza civil, política e social. Exercer a cidadania é garantir que todos esses direitos sejam colocados em prática em favor de todos e todas que integram o povo de uma determinada região.

Em outras palavras, ser de fato um cidadão ou uma cidadã, somente se verifica quando você, enquanto pessoa humana, enquanto um ser livre, é considerado e respeitado pela sociedade na qual você está inserido e da qual você pertence, envolvendo o seu ambiente familiar, escolar, de trabalho e suas relações com a comunidade em que você vive.

Direitos de Cidadania

Ou seja, a condição de cidadania implica na garantia plena do exercício de seus direitos civis, que dizem respeito à sua liberdade de se expressar, de ir e vir e de não ser obrigado a se comportar de determinadas maneiras que os outros queiram. Implica também na garantia de seus direitos políticos, ou seja, você poder participar ativamente da condução da vida coletiva de sua comunidade e de seu país, votar e ser votado e ter o direito de se associar e contribuir para a conquista de uma sociedade justa e fraterna. E também ter a garantia de seus direitos sociais, capazes de dar dignidade à sua vida pessoal e familiar, tais como saúde, educação, moradia adequada, cultura, lazer, meio ambiente saudável e demais serviços públicos necessários (segurança, transporte e saneamento dentre outros).

Creio que a partir dessas considerações sobre Direitos, acompanhados da observância de Deveres e Responsabilidades que cabem a todos numa

sociedade, torna-se bem mais clara a distinção entre ser um Cidadão ou uma Cidadã em plenitude, do que ser simplesmente uma pessoa, um indivíduo ou um elemento. Daí, então, fica a pergunta para você responder após uma aprofundada reflexão sobre como você está vivendo:

Você, jovem, é um Cidadão ou uma Cidadã?

Para alcançar a real condição de Cidadania você necessita ter conhecimento da existência de algumas leis de grande importância. Em primeiro lugar da Constituição do Brasil, aprovada pelo Congresso Constituinte em 1988, instrumento legal que está acima de quaisquer outras leis e que define claramente quais são os seus direitos e deveres de cidadão ou cidadã. Também muito importante é você conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado em 1990 que estabelece como a sociedade deve agir em relação a todas as pessoas que ainda não completaram 18 anos, ou seja sua maioridade. Igualmente o Estatuto da Juventude que é voltado aos direitos daqueles que ainda não completaram 30 anos. E ainda a Lei Maria da Penha, que estabelece o direito e a defesa às mulheres de não serem agredidas ou vítimas de violências físicas e sexuais.

Porém, é preciso que se tenha a noção de que essas leis, por mais importantes que sejam, não são capazes, por si só, de evitar injustiças e agressões aos cidadãos em geral, às crianças e adolescentes, aos jovens e às mulheres, visto que vivemos em condições de muitas desigualdades sociais, de abusos dos poderes econômicos, políticos e policiais, dentre outras condições de exploração de alguns poucos privilegiados sobre a maioria da população.

A Construção e a Conquista da Cidadania

Desse modo, embora a Cidadania seja uma

condição que se reflete na individualidade de cada um de nós, ela necessariamente há de ser construída e conquistada de forma coletiva. Isto porque individualmente somos frágeis diante dos poderosos, e só nos fortalecemos quando somos capazes de agir e reagir coletivamente na defesa de nossos legítimos interesses comuns.

Os Inimigos da Cidadania

Assim, precisamos estar atentos à ação dos inimigos da Cidadania, representados pelo isolamento, exclusão, desconhecimento e ignorância de nossos direitos, pobreza, doenças, preconceitos, discriminações e racismo.

Os Amigos da Cidadania

E igualmente, nos voltarmos aos amigos da Cidadania, representados pelo voto consciente nas eleições na escolha de candidatos que de fato nos representam, além da atuação das instituições democráticas, tais como determinados Canais de Comunicação, determinados Detentores de Mandatos Populares, Ministério Público, Defensoria Pública e múltiplas Associações Cívicas de Defesa de Direitos Participação Cidadã

E por último, estar sempre consciente de que nada nos é concedido de graça, o que implica na necessidade de Permanente Participação Cidadã, coletivamente organizada em Grêmios Estudantis e nas diversos Grupos de Interesse que nos são propiciados na Comunidade, sobretudo nas áreas da Cultura. ■

*Célio NORI é sociólogo e Coordenador Técnico do Fórum da Cidadania de Santos.

Como falar em paz sofrendo violência ?

Maurício Zomignani*

Era o ano de 1998 e Francisco de Assis Pereira ficou conhecido como “maníaco do parque” por levar pelo menos dezesseis moças até um parque a título de fotografá-las como modelos, estuprando e matando sete delas. Houve centenas de notícias a respeito. Entre estas, devido à triste estratégia de produzir vilões terríveis, receita de sucesso tanto da ficção quanto da pretensa não ficção, poucas relataram ter sido ele mesmo abusado ainda criança por uma tia.

Não se trata de história isolada, os tribunais estão cheios de casos de abusadores que foram abusados quando criança. Mais que isso, os sites de notícias estão cheios de notícias de negligência, abandono e maus-tratos. E o abuso sexual intrafamiliar é apenas uma das muitas faces da violência, ainda há o racismo, o machismo, o bullying, a desigualdade social que atinge dezenas de milhões de crianças. Impossível não se questionar: que será do mundo se todas essas vítimas multiplicarem-se em muitas outras?

Ao mesmo tempo que essa aquela notícia chacoalhava o Brasil, porém, numa creche em Santos, uma monitora estranhou que uma criança em sua sala estivesse sentada de lado. Dando-lhe atenção, cuidado e banho, interrompeu tenebrosa história de abuso, mudando a vida daquela criança e, por meio dela, de diversas pessoas com quem aquela criança conviveria ao longo da vida. O fato sequer se tornou notícia, o que é particularmente grave. São as pessoas que conhecem e se sensibilizam com essas histórias que se tornam professoras, psicólogos, juízas, assistentes sociais, enfermeiras, médicos, conselheiros tutelares, promotores de justiça, monitoras de creche capazes de acolher e estancar a multiplicação da violência.

São dois ciclos opostos, um que multiplica abuso, outro que espalha acolhimento. Que seria do maníaco se tivesse sido visto em sua dor e acolhido quando criança? Que é preciso fazer para que mais roteiros de tragédias previsíveis possam ser revertidos? Como estimular o olhar sensível para o sofrimento invisível que nos cerca? Individualmente, é urgente que se ofereça saúde mental de qualidade para os envolvidos com violência.

Além disso, em meio a uma sociedade que ensaia se indignar e se mobilizar contra a opressão de pobres, pretos, mulheres, gays, muita gente diz que “sempre foi assim”, que “essa conversa está chata”, que é “mimimi”. É verdade que o vitimismo paralisa as pessoas, mas esconder ou negar os problemas só faz com que eles aumentem. Fundamental fortalecer as políticas públicas, bem como sensibilizar o ouvido e os olhos de toda a sociedade. Urgente enxergar e denunciar as muitas formas de violência, os muitos abusadores, as muitíssimas vítimas e, em profundidade, acolher violentados e violentadores. Nada é mais urgente, especialmente para quem sofreu violência, que falar de Paz. ■

*Maurício de Araújo ZOMIGNANI é assistente social judiciário, ex-presidente do conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente, colaborador dos jornais Bolando aula, a tribuna e da revista Viver psicologia, sendo ainda palestrante e autor de diversos livros.

Diversidade humana: nossa maior beleza!

Aldenir Dida Dias*

A diversidade biológica dos seres vivos nos dá a garantia de que também, homens e mulheres são diferentes biologicamente. Porém em cada sociedade e período da história da humanidade construímos papéis e modos de vida de acordo com o entendimento da sociedade da época. Entendimento econômico, político e cultural. A própria ideia de homem e mulher é uma construção social.

Além disto existem um conjunto de outros marcadores sociais que somados alteram melhorando ou piorando a vida de homens e mulheres, como a raça, etnia, classe social, identidade de gênero, sexualidade. Assim, se uma mulher for negra ou indígena, lésbica, transexual com certeza será uma mulher empobrecida (classe trabalhadora) e sua vida estará numa extrema vulnerabilidade.

Nas sociedade ocidentais patriarcais coloniais onde vivemos existe uma hierarquia de papéis de gênero, construídos para o feminino, chamadas de mulheres e para o masculino chamados de homens. Para o feminino tem-se as características de delicadeza, fragilidade, pessoa silenciosa, amorosidade, colocando toda as mulheres no campo do cuidado, principalmente na responsabilidade no cuidado da casa, da família, das pessoas. Enquanto para as características do masculino tem-se papeis e aptidões de fortaleza, de racionalidade para os chamados negócios, agressividade no enfrentamento da vida, gestão da coisa pública, colocando o masculino, o homem como responsável sozinho pela política, excluindo-o do cuidado da casa, das pessoas.



Importante que estas ideias não levam em conta os vários marcadores sociais como, por exemplo, os de raça e etnia. Afinal as mulheres negras e indígenas não foram socializadas para serem as frágeis, ao contrário, foram criadas e tiveram que ser guerreiras para chegarem até aqui.

Entretanto, a educação formal brasileira, eurocentrada e branqueada seguiu a sua lógica racista. Vários destes papéis sociais de gênero são naturalizados e acabam inclusive direcionando homens e mulheres até nas profissões, pois várias são extremamente feminizadas, como a enfermagem, a pedagogia, o serviço social, por exemplo.

Mas também, os comportamentos na sociedade, este é o caso das tantas violências sofridas pelas mulheres, incluindo todas as pessoas que se identificam com o gênero feminino. A ideia de que as mulheres são frágeis e devem obediência aos homens e estes sendo considerados fortes, agressivos, mesmo não sendo real, a sociedade segue reproduzindo estas mensagens de um ser humano, as mulheres, como não humanas, como uma menos humana, igualmente as mensagens referente ao povo africano, identificados como negros, os inferiores, sub humanos, também. Assim, a forma mais comum de violência posta às mulheres é a construção de um mundo onde as mulheres são (somos), vistas e tratadas como inferiores.

A mudança só acontecerá quando compreendermos a complexidade da existência humana, igualmente as outras espécies da natureza, somos diversa e esta é a nossa maior beleza. ■

Algumas Referências Bibliográficas:
AUAD, Daniela. Que história é essa? Rio de Janeiro. DP&A. 2003.
BAIROS, Luiza. Nossos Feminismos Revisitados. Revista Estudos Feministas. Rio de Janeiro. 1995.
GONZALEZ, Lelia. Por um feminismo afro-latino-americano. Editora Zahar. 2020.

*Aldenir Dida DIAS é antropóloga, doutora em ciências sociais PUC/SP. Professora, atuando principalmente com os temas: educação das relações étnicas raciais, das relações de gênero e diversidade sexual; feminismo; da história da África; mulheres moçambicanas.

Para os representantes do hoje e do amanhã

Sandra Guedes*

Somos formados por matéria e sentimentos. E é nesse sentido e a partir daí que nos desenvolvemos. Uma infância saudável gera um jovem saudável e, conseqüentemente, um adulto saudável. Diversos fatores que interferem na formação dos indivíduos advêm do convívio íntimo familiar, se expandem através das relações coletivas sociais e, ao longo destas inter-relações, ganham importância para o crescimento individual com a consciência da cidadania.

Ao pertencer a uma comunidade precisamos estar atentos e reconhecer suas características naturais e pensar na saúde como um todo para todos. Tendo como ponto de partida nossas condições socioeconômicas e culturais, cientes de direitos e deveres, para assim, poder fazer valer o esforço do cidadão e da cidadã.

Observamos que o nosso tecido social está manchado com fatores que interferem no desenvolvimento pessoal e na formação cognitiva. A pobreza e a vulnerabilidade, a falta de serviços básicos e recursos econômicos, sem acesso à cultura e ao lazer que garantam dignidade às pessoas são problemas que atingem uma parcela significativa da população brasileira. Segundo IBGE, através da SIS – Síntese de Indicadores Sociais, em 2018 o Brasil tinha 13,5 milhões de pessoas vivendo em condição de extrema pobreza, e atinge sobretudo a população preta (73% dos pobres – SIS/2019).

A pandemia do coronavírus escancarou esta realidade e mostrou índices que chefes de Estados não sabiam, se negavam a saber ou queriam esconder. A massa de indivíduos invisíveis que sobrevivem à base de migalhas, violência e descasos é assustadora.

A informação para estas pessoas não muda o sentido dos seus caminhos, porque são controversas, pouco confiáveis e quando as recebem, não estão completas. Nos dias atuais, a informação fidedigna tem uma força capaz de resgatar e salvar vidas. E a juventude deste país merece esta oportunidade. Merece a chance de poder fazer a diferença através de condições que desenvolvam a criatividade, o senso crítico, e um olhar para o próximo com equidade.

Somos parte de um todo, e esta característica natural dos seres vivos, nos torna responsáveis ou coniventes com as ações praticadas pelos governantes que elegemos ou que deixamos de fiscalizar. Cabe a nós pesquisar quem são as pessoas que pretendem ocupar cargos públicos. Cabe a nós exigir educação de qualidade, bem como saúde, cultura, lazer, respeito e dignidade. Cabe a nós, através da educação, seja ela presencial ou virtual, com disposição de ouvir, tirar dúvidas e intercambiar experiências, mostrando aos jovens a prática do cuidar e do esperar, porque serão eles os nossos representantes do amanhã. ■

*Sandra GUEDES é mestre em Comunicação Social, graduada em publicidade e propaganda, professora de pesquisa aplicada nas áreas de comunicação e administração de empresas (Gestão Empresarial).

Entrevista e indicações

João Carlos Guilhermino da Franca*

1. Crianças e adolescentes também são cidadãos?

Decorridos 30 anos de existência do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA neste terrível ano de 2020, é ainda preciso reafirmar a condição de sujeitos de direitos de crianças e adolescentes e reconhecer sua plena cidadania enquanto pessoas que humanizam as relações sociais, produzem história e constroem a cultura de uma sociedade. Têm direito à participação política assegurado pela Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas-ONU,1989, e cada vez mais buscam se organizar coletivamente para produzir arte, cultura e ação política.

Filmes inspiradores:

O Balão Branco. (filme de Jafar Panahi,1995)
Filhos do Paraíso. (filme de Majid Majidi,1998)
Central do Brasil. (filme de Walter Salles,1998)

Para ler, refletir e conversar:

O Futuro da Infância e outros escritos. Lúcia Rabello de Castro, 7 Letras, 2013.

2. Como um jovem pode contribuir para a sua sociedade?

As juventudes periféricas brasileiras têm denunciado com vigor as desigualdades econômicas, sociais, educacionais e de acesso ao trabalho e à renda, com uma produção cultural crítica e com qualidade artística reconhecida na música, na literatura, no cinema, na dança, na poesia e na fotografia.Com a audácia

e o entusiasmo que lhes são próprios, se organizam em grupos e coletivos e ocupam os espaços de participação política assegurados pela Constituição Federal de 1988.Em momentos de ataque à democracia, seu inconformismo e resistência são imprescindíveis para a luta da classe trabalhadora não esmorecer.

Para ler e agir:

Porque resisti à prisão. Carlos Marighella, Editora Brasiliense, 1994.

3. O que é democracia?

Uma forma de governo caracterizada por um conjunto de regras que define quem está autorizado a tomar decisões coletivas e com quais procedimentos e que se contrapõe a todas as formas de governo autocrático. A exigência popular de mais democracia ou a democratização da democracia impõe que a democracia representativa seja acompanhada da democracia direta. Não basta o voto em representantes do povo, é fundamental a organização popular para a participação ativa e crítica nos espaços de formulação e controle social das políticas públicas, a exemplo dos conselhos municipais, conselhos gestores e conselhos de escola.

Para jovens leitores:

A democracia pode ser assim. Equipe Plantel, Boitatá, 2015.

Para Jovens e adultos:

A Onda. (filme de Dennis Gansel, 2008)

4. Por que há tanta desigualdade entre as pessoas?

A desigualdade entre pessoas é a expressão mais concreta e visível do processo histórico de dominação e exploração que presidiu a instauração do mundo colonial, e que persiste nas formas contemporâneas de escravização e negação de direitos. Faz-se crucial e urgente o trabalho de desnaturalização das relações de dominação de gênero, de classe, de raça e etnia, de idade e sexual que persistem e impedem a organização da luta pela liberdade, igualdade e dignidade.

O que diz o cinema:

O Som ao Redor. (filme de Kleber Mendonça Filho, 2012)
Casa Grande. (filme de Fellipe Barbosa,2014)

Para estudar:

Os Condenados da Terra. Frantz Fanon, Editora UFJF, 2013.

5.Por que tanta gente diz que não gosta de política? Política se discute?

A antiga expressão “política, futebol e religião não se discute” parece um tanto superada hoje em dia. Nunca se discutiu tanto a intolerância religiosa e o futebol ainda apaixona muitos brasileiros e brasileiras. Quanto à política, tornou-se motivo de disputas, amores e ódios. Hoje falamos muito sobre política, em diversos ambientes e com pessoas de diferentes pensamentos, crenças e modos de viver. O que nos leva a cuidar para que nossas convicções não sejam impostas aos outros sem a devida consideração e respeito a outras formas de olhar o mundo e viver a vida. Para que as pessoas se envolvam mais, discutam mais e com mais qualidade e participem ativamente

da vida política de sua cidade compreendemos que a educação política de longo prazo seria uma decisão da maior relevância. Eis aí uma tarefa para a educação e para a sociedade civil que luta pelo fortalecimento da democracia no Brasil e na América Latina.

O que diz o cinema:

Eu, Daniel Blake. (filme de Ken Loach, 2016)

*João Carlos Guilhermino da FRANCA é educador, acompanhante terapêutico e coordenador geral do Instituto Camará Calunga

Vidas negras importam!

Nadir de Souza Brito*

Vidas negras importam! Este é o grito que ecoa no mundo inteiro, após os bárbaros assassinatos de homens e mulheres negras. No Brasil foram homens, mulheres, jovens, meninos e meninas. Todos pardos, todos pretos.

E, têm sido assim, desde que o colonizador branco europeu promoveu ainda no Século XV, o primeiro leilão na região de Algarve, no Sul de Portugal, onde homens, mulheres e crianças foram comercializados como mercadorias. Sem qualquer humanidade e movido tão somente por interesses econômicos e de poder, inauguraram assim, o comércio de venda de pessoas humanas, em função da cor de sua pele.

O Continente Africano foi invadido e saqueado em suas riquezas, e milhões de pessoas sequestradas da Terra Mãe, berço da humanidade. Embarcados em Navios Negreiros, atravessaram oceanos acorrentados e humilhados em sua dignidade humana, para serem transformados em seres escravizados, pelos brancos europeus.

No Brasil este genocídio ocorre à partir da colonização do País, em sintonia com outro genocídio, praticado contra os povos indígenas originários desta terra.

Oficialmente o regime de escravidão foi extinto em 13.05.1888, com a Abolição, tendo sido o Brasil o último País das Américas a decretar o fim deste regime, que causou morte, muita dor e sofrimento.

As consequências deste hediondo regime persistem até os dias atuais, 132 anos após a abolição. Esta abolição que jamais foi consolidada, na medida que o povo negro, nem o povo indígena foi de fato incluído, como cidadão e cidadã do País, respeitando

suas diferenças com a garantia de igualdade de direitos.

Ressaltamos a importância e a urgência desta reflexão, em especial, neste momento onde a convivência com o diferente e com a diversidade têm sido marcada pela incompreensão, intolerância e violência nas relações étnico-raciais, de gênero e da diversidade sexual.

O que deveria ser tratado com naturalidade, respeito e positividade, afinal falar de diferenças é falar da riqueza, da pluralidade e da diversidade da Raça Humana. Ou seja, somos pessoas humanas, pertencemos a grupos humanos diversos, com suas diferenças, sem qualquer atributo de qualidade positiva ou negativa, mas com a humanidade presente em todas as pessoas, independentemente da cor da pele, a textura do seu cabelo, de sua estrutura física, que são características herdadas através da origem e ascendência.

Esta humanidade presente em todos nós, se enriquece com a nossa cultura distinta, nossas tradições e saberes diferentes.

Neste sentido, é fundamental conhecer a história. Por isso, destacamos o importante da Lei 10.639 de 2003, que institui na base curricular da Política de Educação, a obrigatoriedade do Ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira no Ensino de História.

A Constituição de 1988, conhecida como a “Constituição Cidadã”, em seu Artigo 5. estabelece que:

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo à Vida, à Liberdade, à Igual-

dade, à Segurança e a Propriedade”

Entretanto, mesmo com a garantia Constitucional e, passados 32 anos de sua promulgação, ainda vivemos em uma sociedade marcada pelo Racismo Estrutural e Institucional.

Os indicadores sociais e econômicos revelam a profunda desigualdade social e racial existente no País, que neste momento com a pandemia da Covid-19, escancarou esta dura realidade.

Do ponto de vista histórico, sabemos que o racismo tem sua origem na escravidão, criada no continente Europeu, no pensamento ideológico que defende a supremacia da Raça Branca, postulando assim a permanência da hierarquia e de privilégios das pessoas brancas, em relação aos demais grupos humanos. Destacamos que este argumento não têm qualquer comprovadamente qualquer base científica.

Destacamos ainda, que o Racismo é crime previsto na Lei 7.716 de 1989 e Código Penal, art.140, que trata de Injúria Racial.

É fundamental destacar também que o Racismo sempre encontrou, desde sua origem, a resistência do Povo Negro. Através de sua organização e luta contra a escravidão e o racismo, se organizou em Quilombos, territórios de refúgio, resistência e organização do Povo Negro, que têm em Zumbi dos Palmares, seu grande líder e inspiração.

Em 20 de Novembro de 1695, Zumbi foi brutalmente assassinado em Palmares, na Serra da Barriga, em Alagoas, pelos colonizadores.

O seu sonho de Liberdade e Igualdade, permanece vivo em todos e todas que lutam por uma sociedade Justa, Igualitária, Fraterna e Antirracista. Esta data que marca a morte de Zumbi dos Palmares, foi oficialmente incorporado no calendário oficial como o Dia da Consciência Negra.

A Liberdade, a Igualdade, a Fraternidade, são fundamentos da Cidadania e da Democracia. Neste sentido, não há qualquer possibilidade de convivência

possível com o racismo, que desconhece e não respeita estes princípios fundamentais na relação entre as pessoas. Este é, portanto, o grande desafio da sociedade brasileira no momento, uma vez que têm o compromisso de combater o racismo, a discriminação, a xenofobia e toda e qualquer forma de intolerância. Finalizando, é importante ressaltar que este é um desafio de todos e todas, para vivermos de fato em uma sociedade antirracista, onde a Vida Negra Importa! Onde Toda a Vida Importa! ■

*Nadir de Souza BRITO é assistente social com especialização na área de violência doméstica contra crianças e adolescentes e, membro da coordenação do Fórum da Cidadania de Santos.

A parte que ninguém quer ser

PRETO
Tela
Make
Tag
PRETO
Dança
Black
Trança
PRETO
Traço
Roupa
Genital
Só não preto a pele
Pele preta não
Vida preta não
Não dá like nem engajamento
Black Lives Matter só de longe
Pois de perto é vitimização

Maria Eduarda Barbosa da Silva, 20 anos
Integrante do Instituto Camará Calunga

O Coro

O coro
Grita negra
Victoria Santa cruz
E assim NEGRO

Me descubro negro
Me sinto negro
E não preciso de mais nada
Além de ser negro
Não precisam que eu fale
E eu sou negro
E tudo que faça
Negro
E tudo bem
Porque eu sou negro

E aceitei isso como “a mulata que nunca veio”

Vou
Pesquisar sozinho a minha própria história
Como mais um ato de me empoderar
De minhas memórias e negras histórias
Construir ao mínimo a minha lembrança

Que forte essa !!! PRETA ESPERANÇA
Não temos escritos, propriedade ou fotos
Fomos trazidos
Mortos
Mortos
Rebeldes
“Libertos”.
Mortos
Mortos
Mortos

Fábio Augusto da Silva Martins, 16 anos.
Integrante do Instituto Camará Calunga

Conhecendo algumas leis...

Constituição Federal de 1988

Lei fundamental e suprema do país, a Constituição da República Federativa do Brasil, foi promulgada em 5 de outubro de 1988.

Os artigos 1º e 5º da Constituição tratam das garantias e direitos fundamentais que cada cidadão dispõe, razão pela qual foi denominada Constituição Cidadã.

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, e o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Artigo I Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

ECA

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado em 13 de julho de 1990, é o principal instrumento normativo do Brasil sobre os direitos da criança e do adolescente. O ECA incorporou os avanços preconizados na Convenção sobre os Direi-

tos da Criança das Nações Unidas e trouxe o caminho para se concretizar o Artigo 227 da Constituição Federal, que determinou direitos e garantias fundamentais a crianças e adolescentes.

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Estatuto da Juventude

O Estatuto da Juventude é a denominação conferida à lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Esta Lei dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

São direitos da Juventude: Direito à Diversidade e à Igualdade - Direito ao Desporto e ao Lazer - Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão - Direito à Cultura - Direito ao Território e à Mobilidade - Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça - Direito a Cidadania, à Participação Social e Política e

à Representação Juvenil - Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda - Direito à Saúde - Direito à Educação - Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente.

Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006)

A Lei Maria da Penha estabelece que todo o caso de violência doméstica e intrafamiliar é crime; deve ser apurado através de inquérito policial e ser remetido ao Ministério Público. Esses crimes são julgados nos Juizados Especializados de Violência Doméstica contra a Mulher, criados a partir dessa legislação, ou, nas cidades em que ainda não existam, nas Varas Criminais.

Maria da Penha é uma farmacêutica brasileira, natural do Ceará, que sofreu constantes agressões por parte do marido. Em 1983, seu esposo tentou matá-la com um tiro de espingarda. Apesar de ter escapado da morte, ele a deixou paraplégica.

O Projeto de Lei 453/19 dobra a pena mínima de detenção para o crime de violência doméstica, dos atuais três meses para seis meses. A pena máxima (hoje de três anos) é mantida. Em suas disposições preliminares, descritas nos artigos 1º, 2º, e 3º, esclarecem que:

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de

assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Art. 3º Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

§ 1º O poder público desenvolverá políticas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

§ 2º Cabe à família, à sociedade e ao poder público criar as condições necessárias para o efetivo exercício dos direitos enunciados no caput.

Art. 4º Na interpretação desta Lei, serão considerados os fins sociais a que ela se destina e, especialmente, as condições peculiares das mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Entidades de promoção de direitos e cidadania

CMDCA

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santos - CMDCA, criado pela Lei Municipal nº 736/91, na qualidade de órgão deliberativo, responsável pela definição das políticas públicas de atendimento à criança e ao adolescente no Município. Suas atribuições são:

- Participar da formulação e definição da política municipal do atendimento dos direitos da criança e do adolescente, desenvolvida pelos órgãos governamentais;

- Acompanhar, avaliar e fiscalizar a execução das ações governamentais e não governamentais, destinadas à implantação dessas políticas em nível do Município;

- Proceder ao registro de todas as entidades não governamentais com atuação no Município, bem como de projetos e programas de entidades governamentais e não governamentais, voltados para a criança e adolescente;

- Controlar e fiscalizar o emprego e utilização dos recursos destinados ao Fundo Financeiro.

FONTE: www.santos.sp.gov.br

Câmara Municipal de Santos

A Câmara é o órgão legislativo municipal. Tem como funções a formulação das leis municipais, aprovação ou veto das ações que a prefeitura pretende fazer. Além de fiscalizar as receitas e despesas do município.

Desde agosto de 2011, Santos abriga seu Legislativo no antigo edifício que serviu de sede ao Corpo de Bombeiros, projetado pelo engenheiro e arquiteto Maxiliano Emilio Hehl, em 1907. O prédio, que foi totalmente restaurado, fica na Praça Tenente Mauro Batista Miranda, 1 - Vila Nova.

Visitas monitoradas:

A Câmara Municipal está de portas abertas. Visitas monitoradas, às terças e quintas-feiras, podem ser agendadas pelo telefone (13) 3211-4109.

<https://www.camarasantos.sp.gov.br/home>

A Câmara Municipal desenvolve também outras importantes iniciativas: Câmara Jovem, Escola do Legislativo e Cidadania de Santos e Tribuna Cidadã

Tribuna cidadã - Instrumento para dar voz à população

A Tribuna Cidadã está presente na Câmara Municipal de Santos desde 2011. O projeto permite que munícipes sejam ouvidos em plenário durante as sessões do poder Legislativo santista. De acordo com o inciso VIII do artigo 80 do Regimento Interno, para utilizar a Tribuna Cidadã o munícipe precisa estar representando entidade ou organização popular, devidamente registrada e com sede no Município.

Escola do Legislativo e Cidadania de Santos

A Escola do Legislativo e Cidadania de Santos foi criada pela Câmara Municipal, por meio do Projeto de Resolução 011/2019 e tem como missão contribuir para o aprimoramento do Poder Legislativo e para a aproximação desta Casa de Leis com a sociedade, promovendo, por meio da educação e cultura, a construção do conhecimento e o empoderamento necessário a todos os cidadãos para o exercício pleno da cidadania.

Sua atuação é baseada na promoção da cidadania, da inclusão e do consumo consciente, promoção da democracia e da equidade, promoção do desenvolvimento sustentável, educação continuada, ética e transparência. Tem como objetivos básicos capacitar os servidores públicos e aprimorar os agentes políticos e promover a educação política e o exercício da cidadania para os cidadãos.

Informações para contato: Telefone: (13) 3219-4212

Conselhos Municipal da Juventude - CMJ

Criado a partir da Lei nº 2.644 de 28 de setembro de 2009, o Conselho Municipal da Juventude de Santos é um órgão deliberativo, normativo e fiscalizador das ações governamentais e não-governamentais relativas à população jovem de Santos, vinculado administrativamente à Secretaria Municipal de Governo - SGO.

Segundo a lei compete ao Conselho formular diretrizes da política municipal direcionada à juventude; zelar pela execução da política municipal voltada aos jovens. Entre suas atribuições os Conselhos lutam pela ampliação da participação dos jovens na vida política do Município, de forma a que possam opinar, debater e participar das decisões políticas

e administrativas do Poder Público Municipal. Para maiores informações: www.santos.sp.gov.br

Câmara Jovem

A Câmara Jovem é a integrada por 21 jovens estudantes, eleitos por suas respectivas escolas. O projeto, criado em 2014, é uma iniciativa da Câmara Municipal, com o apoio institucional das seguintes entidades: Secretaria de Educação, Diretoria Regional de Ensino, OAB-Subseção Santos, Justiça Eleitoral, Movimento Voto Consciente, Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Juventude e de Educação e Fórum da Cidadania.

Conselhos Tutelares

O Conselho Tutelar é órgão previsto no art. 131 da Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990 (ECA), que o instituiu como “órgão autônomo, não-jurisdicional, encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente”.

A principal função do Conselho tutelar é a proteção e garantia dos direitos dos menores segundo o seu Estatuto. O papel do Conselho Tutelar começa a agir sempre que os direitos de crianças e adolescentes forem ameaçados ou violados pela sociedade, Estado, pais, responsável, ou em razão de sua própria conduta.

De qualquer telefone no território nacional, podem ser encaminhadas denúncias de violação de direitos de crianças ou adolescentes, especialmente em casos de abuso ou exploração sexual. A denúncia é anônima e o serviço gratuito. As denúncias recebidas são analisadas e encaminhadas aos órgãos de proteção, defesa e responsabilização, de acordo com a competência e as atribuições específicas. DISK 100 (das 8 às 22h.)

Conselhos Tutelares em Santos:

CTZL - Conselho Tutelar Zona Leste

End.: Rua Bahia, nº 196 Tel.: 3284-7726 / 3289-7141
Email: ctzl-seas@santos.sp.gov.br
Horário: 2ª a 6ª das 08h às 18h Plantão a noite, Sábados, Domingos e Feriados: Cel: 99713-9777

CTZN - Conselho Tutelar Zona Noroeste

End.: Av. Nossa Senhora de Fátima, 456 Telefone: 3299-6676 / 3203-6352
Email: conselho-zno@santos.sp.gov.br
Horário: 2ª a 6ª feira das 8h às 18h Plantão à noite, sábados, domingos e feriados: Cel: 99713-2867

CTZC - Conselho Tutelar Zona Central

End.: Rua Brás Cubas, 198 - Vila Nova Telefone: 3223-7185 / 3234-1746
Email: ctzc-seas@santos.sp.gov.br
Horário: 2ª a 6ª feira das 8h00 às 18h00 e 18h às 08h. Sábados, domingos e feriados: Cel: 99713-9151

Defensoria Pública

A Defensoria Pública é uma instituição que presta assistência jurídica gratuita àquelas pessoas que não possam pagar por esse serviço.

De acordo com a Constituição Federal, todo indivíduo, brasileiro ou estrangeiro, possui o direito fundamental de acesso à justiça (artigo 5º). Para tanto, o Estado contrata o chamado defensor público para prestar atendimento ao cidadão. Para agendar o atendimento, a pessoa deve ligar para o telefone 0800 773 4340, de segunda a sexta-feira, entre 7h e 19h.

Informações: Avenida São Francisco, 261, Centro Telefones: (13) 3221-3591 e (13) 3221-3622

Atendimento Cível e Família: Segunda a Sexta, das 8h às 9h30 e atendimento para processos em andamento de segunda à quinta, das 13h às 14h30.

Ministério Público

O Ministério Público é uma instituição pública autônoma, a quem a Constituição Federal atribuiu à incumbência de defender a ordem jurídica, o regime democrático e os interesses sociais e individuais indisponíveis. O Ministério Público é o grande defensor dos interesses do conjunto da sociedade brasileira.

Para tanto, todos os seus membros têm as mesmas garantias asseguradas aos integrantes do Poder Judiciário, embora não tenham qualquer vinculação com esse poder, nem com Poder Executivo nem com o Poder Legislativo.

Além da área criminal, o Ministério Público atua na defesa do patrimônio público e social, do meio ambiente, da habitação e urbanismo, da infância e juventude, dos idosos, das pessoas com deficiência, dos direitos humanos, da saúde pública, da educação, do consumidor e ainda em falências e fundações, entre outros.

O MP-SP tem vários grupos de atuação especial como o GAECO (contra o crime organizado), GEDEC (contra os delitos econômicos), GECAP (contra os crimes ambientais, contra animais e de parcelamento irregular do solo), GECEP (controle externo da atividade judicial), GAESP (saúde pública), GEDUC (educação) e GAEMA (meio ambiente), além de núcleos como o de Violência Contra a Mulher, e de programas de atuação integrada (PAI) do Futebol, da Pirataria e da Cracolândia.

Ministério Público do Estado de São Paulo - Rua Bitencourt, 139 – Tel.: (13) 3878-3300

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo – Praça José Bonifácio, 52 – Tel.: (13) 3221-2636

Ouvidoria Pública

A Ouvidoria, Transparência e Controle tem a função de canalizar a participação popular na Administração Pública, reforçando dessa forma a efetiva conquista da cidadania. O ouvidor público atende denúncias, reclamações e representações pertinentes a assuntos relacionados às secretarias e demais instituições municipais, entre os quais atendimento inadequado e serviços ineficientes. Recebe também sugestões referentes a assuntos de interesse público. Os comunicados são encaminhados aos setores responsáveis, para que num curto prazo o munícipe tome conhecimento das providências adotadas.

A Ouvidoria conta com vários canais de comunicação: Telefone: 162 WhatsApp: 99750-3857 / ouvidoria@santos.sp.gov.br / #ouvidoria Praça Visconde de Mauá s/nº, térreo, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Tel.: (13) 3201.5000

Coordenadoria da Juventude de Santos - COJUV

A COJUV tem como objetivo subsidiar o conjunto de órgãos municipais que atuam na área da juventude por meio de uma política da intersectorialidade. Tem por função elaborar, executar e coordenar as Políticas Públicas de Juventude (PPJ), integrando e fortalecendo as estratégias de promoção dos direitos humanos dos jovens, garantindo respeito a gênero, raça, etnia, acessibilidade e diversidade sexual. Informações na Estação da Cidadania – Av. Ana Costa, 340 – Fone: 3223.1713

OBS.: O CIDOC e a COJUV são vinculados à Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDES.

Conselhos Municipais

Os Conselhos Municipais são espaços importantes para viabilizar a participação popular, sendo composto por representantes do poder público e da sociedade civil. Santos possui cerca de 30 Conselhos Municipais voltados a todas as áreas das políticas públicas.

O aperfeiçoamento dos Conselhos passa pela garantia de sua autonomia administrativa e financeira, pela efetiva participação da sociedade civil em sua gestão, e por sua ocupação sistemática por parte da população a fim de assegurar a sua descentralização, o amplo conhecimento de suas funções e objetivos, além de sua intervenção eficaz.

Promotora Comunitária de Santos

A Promotora Comunitária de Santos é viabilizada por um termo de cooperação entre a Universidade Católica de Santos e o Ministério Público do Estado de São Paulo.

Por meio de reuniões mensais, a Promotora Comunitária busca fortalecer a aproximação entre a comunidade e as instituições públicas para atuação conjunta, constante, permanente e sólida na compreensão de problemas sociais e demandas de políticas públicas e busca por soluções para questões de segurança pública, justiça criminal e interesses difusos e coletivos.

As reuniões são realizadas na última quinta-feira de cada mês, a partir das 18 horas, em sessão aberta à comunidade no Auditório da Faculdade de Direito da UNISANTOS Av. Conselheiro Nébias, 589/595 - Campus Boqueirão. Telefone: 3205-5555 – ramal 813

Ficha Técnica

Realização: Consciência pela Cidadania - CONCIDADANIA por meio de recursos da emenda parlamentar nº 495 de iniciativa da vereadora Telma de Souza, aprovada pela Câmara Municipal de Santos

Coordenação do projeto: Marcelo Luiz dos Santos Chagas

Assistente de coordenação: Sílvia Guedes

Assistência Administrativa: Kathia Otero

Colaboradores:

- Ademir Demarchi
- Aldenir Dida Dias
- Arthur Chioro
- Célio Nori
- Cleide Bertholini
- Fabio Augusto S. Martins
- Fernando Kinker
- Flávia Rios
- Flávio Amoreira
- Jéssica da Silva Martins
- João Carlos G. da Franca
- Lídia Stefani S. Carmo
- Maria Eduarda B. da Silva
- Maria Elvira Magalhães
- Maurício Zomignani
- Nadir de Souza Britto
- Paulo Maymone
- Pietra Hóltz Nogueira
- Sandra Guedes
- Sérgio Sérvulo
- Sérgio Zanetta

Diagramação: Sandra Guedes

Santos, dezembro de 2020.



**estação da
juventude**
saúde
cultura e
cidadania

Realização

